ANO 36.º — SEXTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1957 — N.º 12.276

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UMA IMPORTANTE INICIATIVA PARA ACUDIR AO PROBLEMA DA HABITAÇÃO

As Caixas de Previdência são autorizadas

a conceder empréstimos individuais para construção de casas

até 70 o/o do seu valor e amortizáveis em 25 anos

O dr. Veiga de Macedo (á esquerda, de perfil) pronunciando a sua exposição diante dos jornalistas

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, recebeu esta manhã, no seu gabinete, os representantes da Imprensa, aos quais fez uma exposição a propósito da Proposta de Lei sobre o Fomento da Habitação Económica elaborado por aquele Ministério e, que o sr. Presidente do Conselho enviou para a Camara Corporativa para efeitos do respectivo parecer, a fim de ser depois submetida á apreciação da Assembleia Nacional.

Um pouco de história

Começou o sr. dr. Veiga de Macedo por exprimir aos jornalistas o apreço pela sua presença, logo recordando as promessas contidas, em relação ao problema habitacional, no seu discurso de Setembro do ano passado. Definiu a seguir os principais aspectos do valor social da habitação e apontou as consequências da crise de alojamentos, que classificou de lastimáveis, pois que tal crise, «agravando as condições de vida de muitos, contribui por vezes, para transformar o homem num inconformista ou num vencido, inutil á colectividade e a si próprio». Recordou, depois, a obra empreendida em tais capítulos até hoje, designadamente no que se refere ás providências adoptadas no ambito do decreto-lei n.º 35.611.

—Não obstante a obra já realizada—disse o ministro—não se receia confessar que os resultados atingidos, seguramente extraordinários, sobretudo se atendermos ás contingências económico-sociais da guerra e do pós-guerra, estão muito aquém das necessidades que urge satisfazer. É sabido que o «deficit» habitacional acusa também tendência crescente, apesar de tudo o que se fez, incluindo as facilidades outorgadas á iniciativa privada pela concessão de isenções (decretos-leis n.ºs 36.212, 36.213 e 36.214, de 7 de Abril de 1947, e 36.700, de 29 de Dezembro de 1947), e pelo melhor aproveitamento das áreas de construção (lei n.º 2.030, de 22 de Junho de 1948). No ultimo censo geral da população verificou-se que 209.275 famílias não tinham residência privativa, das quais perto de 50 por cento (104.603) correspondem a distritos diferentes dos de Lisboa e Porto. O «deficit» respeitante á cidade de Lisboa já era avaliado em 1950

(Continua na página seguinte)

Os cães

amigos do homem

MIRABELA (Itália), 8. — Foram descobertos, num tumulo, em Passo d'Eclano, os esqueletos de um homem e de um cão, ambos quase intactos, os quais, segundo os técnicos, remontam á Era do Cobre. Este achado parece apontar o mais velho exemplo da fidelidade canina.

A descoberta foi feita por um grupo de jovens arqueólogos amadores, que já conseguiu trazer á luz do dia vários edificios de uma cidade jónica, tendo encontrado muitos objectos interessantes que datam da Era do Bronze e da Idade da Pedra e provam ter sido na Idade do Brônze que os homens principiaram uma vida organizada, começando a habitar casas, em vez de cavernas, e em que a mulher passou a ser encarregada dos assuntos domésticos. — (A. N. I.).

Nota do dia

Regionalismo

Regionalismo não quer dizer bairrismo. Embora o bairrismo tenha, por vezes, a sua justificação, o seu pitoresco e a sua graça, a verdade é que tem mais defeitos do que virtudes, mais inconvenientes do que vantagens — e serve mais para dividir do que para unir. O regionalismo, pelo contrário, pode considerar-se, na diversidade dos seus aspectos e na legitimidade das suas aspirações, um elemento de coesão nacional. Eis a razão por que as casas regionais se nos afiguram dignas de todo o auxílio que possa contribuir para desenvolver e tornar mais eficaz a sua acção. Acção de utilidade publica que não pode ignorar-se e que abrange diversos sectores. Acção cultural, económica, política (no bom sentido), filantrópica, turística — e não apenas recreativa, como se pode supor. O culto das virtudes peculiares a cada provincia ou a cada região, a protecção aos seus naturais, o respeito pela tradição, a propaganda das belezas, a defesa dos produtos e a exaltação dos valores próprios — eis a política eminentemente nacionalista seguida pelas casas regionais e que convém estimular em vez de lhe criar dificuldades. Devemos menosprezar o que há de efémero e atender ao que há de permanente no movimento regionalista. É indispensável protegê-lo, acarinhá-lo, aliviá-lo dos encargos que sobre ele pesam injustamente, para que a sua acção possa desenvolver-se com proveito para o maior numero — e sem prejuizo para as algibeiras dos carolas que a ele se consagram, mau grado a falta de estímulo que provoca desilusões e cabelos brancos.

Visado pela Comissão de Censura

O encontro de Isabel II

com o duque de Edimburgo

será a bordo do avião

no aeroporto do Montijo

LONDRES, 8 — Depois de 124 dias de separação, é em terra portuguesa que a rainha Isabel se encontrará, de novo, com o duque de Edimburgo, no fim da próxima semana.

O protocolo oficial da visita da soberana a Portugal, que já está elaborado até os mínimos pormenores, prevê que o encontro se realize no aeroporto do Montijo, perto de Lisboa, onde a rainha deve chegar no dia 16, num avião da «British European Airways». Está previsto que a rainha, antes de pisar solo português, possa passar cinco minutos com o duque a bordo do avião. A soberana terá, em seguida, dois dias de férias com o marido, a bordo do iate «Britannia», antes de desembarcar em Lisboa, onde, no dia 18, começará a viagem oficial.

O protocolo prevê todas as «toilettes» que a rainha irá usar nos três dias seguintes, os primeiros que um soberano inglês passa, oficialmente, em Portugal nos ultimos cinquenta anos.

O príncipe Carlos e a princesa Ana ficarão sózinhos, com as professoras, no palácio de Buckin-

(Continua na página central)

UM PORTUGUÊS NA RÚSSIA — (3)

As condições de vida

do povo soviético

parecem provar que o russo

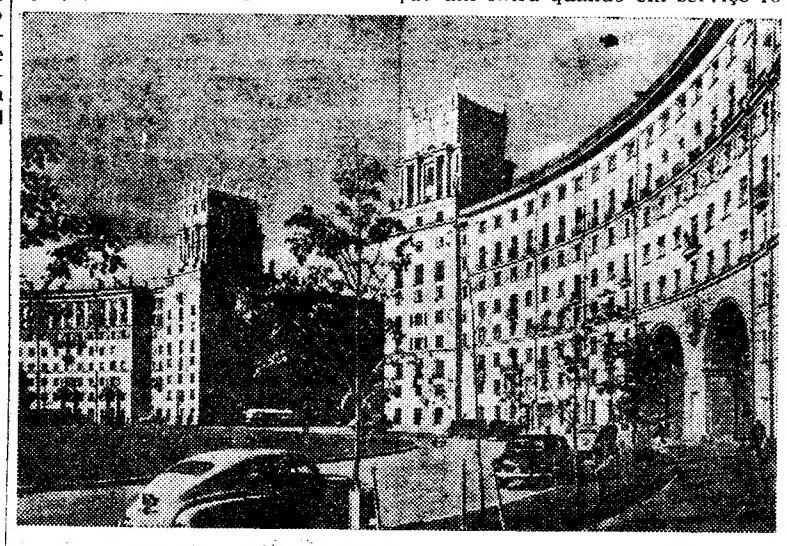
demais conheceu a alegria

O padrão de vida na Russia Soviética pode aferi-lo o turista se souber a média da remuneração do trabalho e se a comparar com um certo numero de despesas. Se, para nós, estrangeiros, um rublo são 5$10, para os Russos um rublo é sempre um rublo. Há que considerar este aspecto antes de entrar em confrontações mais ou menos esclarecedoras.

Um professor primário aufere entre 800 e 1.300 rublos, acrescidos de um extra quando em serviço fora das cidades; uma enfermeira dos hospitais recebe, além da alimentação diária, entre 600 e 700 rublos; os engenheiros variam de 1.500 a 2.000 rublos; um servente de hospital, com alimentação incluida, vence 350 a 450 rublos; o professor catedrático director do hospital que visitámos tinha de vencimento 10.000 rublos; os professores universitários recebem entre 6.000 a 10.000 rublos; enfim, o director de uma fábrica, vence 6.000 rublos.

Mas esta gente que, ao cambio da nossa moeda, parece muito bem remunerada tem de pagar as coisas de que necessita, por preços que também se mostram muito elevados. Assim vejamos alguns preços

(Continua na página seguinte)



Novos blocos habitacionais de Moscovo

TEMAS CULTURAIS

Um problema da versificação (1)

por AMORIM DE CARVALHO

As chamadas correntes modernistas da poesia foram dum cego desdém pela versificação codificada, para defenderem uma outra, sem código, denominada versilivrismo — julgando que, por esse caminho, descobriam novos ritmos verbais, como se esses ritmos, uma vez encontrados, não fossem logo fórmulas reprodutíveis. E quem diz reprodutíveis, diz com suas regras e leis.

Também neste domínio não acompanhei os poetas da minha geração. E á réplica isolada do poeta, que a minha poesia constituiu, juntei a réplica do teórico, no entusiasmado estudo com que, desde os meus

(Continua na 11.ª pág.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um Português na Rússia

(Continuação da página anterior)

que vi marcados nas lojas: um litro de leite, 2,7 rublos (13$77!); um quilo de manteiga, 32 rublos; e de queijo, 27 a 30; uma lata de leite em pó, 17 rublos; de leite condensado, 8,3; um quilo de farinha, 4,6; uma caixa de chocolates, 58 rublos; champanhe russo, a 30 rublos a garrafa; uma simples *meia garrafa* de vinho de mesa, 11,45; açucar a 17 rublos o quilo; carne a 32 rublos, ou sejam 163$20 (!); nozes, a 13; pevides, a 15; avelãs, a 17; enfim, uma couve um rublo e meio. Os tomates estão com uma cotação mais baixa: 0,8 por quilo...

Isto quanto a alimentos. Vejamos agora, porém, outros géneros de encargos. Bilhetes de teatro, entre 8 e 22 rublos por pessoa; de cinema, entre 4 e 6; entradas em museus, 3 rublos; uma viagem no metropolitano, 0.4; um jornal, 0.3; postais ilustrados, a 0.7 e 0,8; um selo de avião para Portugal, 1,4; um par de sapatos de senhora, da melhor qualidade, a bagatela de 300 rublos, ou sejam 1.530$00; de qualidade inferior, 183 rublos 933$00); calçado para homem, entre 198 e 220 rublos; um aparelho de rádio, 765 rublos; de televisão 1.900 rublos; um candeeiro de quarto, sem luxo, 58 rublos; um casaco de astrakan, todavia, é relativamente barato, o que não admira num país de boas peles—1.300 rublos, ou sejam 6.630$00.

A habitação, em contra-partida, encontramo-la barata em Leninegrado, mas em condições tremendas. Só se concedem 9 metros quadrados por pessoa, á razão de 1,5 rublo por metro quadrado, o que dá, na nossa moeda, 76$50, mas isso obriga a que se reunam, por exemplo, seis camas num compartimento, como tive ocasião de ver. Encontrámos muitas famílias nestas condições, para viverem económicamente, num quarto amplo rodeado de camas e com uma mesa, ao centro, para comerem e jogarem as cartas. E assim se vive, numa promiscuidade que me arripiou. Mas vive-se tristemente, vive-se sem alegria.

Uma rapariga estudante levou-me um dia a sua casa, onde vivia com os pais. Disseram-me que *viviam bem*. O pai era chefe de um armazém; a mãe não trabalhava; a filha, de 16 anos, estudava, com a ambição de ser cantora. Habitavam o rés-do-chão de uma moradia que fora, em tempos distantes, casa de gente rica. Um corredor servia de cozinha, seguia-se-lhe outro mais estreito, ao fim do qual havia uma casa de 4 por 5 metros, que servia para tudo: refeições, quarto de dormir e sala de estar, com televisão e gira-discos. Pais de 35 anos e filha de 16, dormiam no mesmo compartimento. Casa de banho ou retrete, não vi. Mas fixei o que me disseram:—Vivemos bem...

Grandes blocos habitacionais erguem-se agora na periferia da cidade. Não sei como está encarado ali o problema da instalação de famílias. Mas o que vi deixou-me uma profunda repulsa.

A Tropa ainda tem a primasia

O aspecto do povo contrasta com o bom aspecto físico e com a indumentária cuidada dos homens das forças armadas—os soldados e os marinheiros, desde os chefes aos de menor graduação.

As fardas de caqui amarelo torrado dos soldados apresentavam-se limpas e bem ajustadas aos corpos. Estrelas, substituem os galões ou as divisas.

Um episódio que não me passou despercebido. Ao visitar a Exposição da Agricultura, numa tarde quase quente de domingo, vi uma bicha de oitenta a cem civis, que aguardava pacientemente um autocarro, ser preterida nos seus direitos, por uns vinte soldados que saltaram em turbilhão para o primeiro veículo que apareceu e que se sentaram nos melhores lugares, sem o mínimo respeito pelos seus concidadãos, entre os quais havia muitas mulheres e alguns velhos, que acabaram por ir de pé... Ninguém protestou! Na Russia, onde o Exército mantém uma posição previlegiada, acontecem estas coisas. O operário, num regime de proletários, assiste a estas e a outras coisas que se tornaram lei do seu país e fatalidade do seu regime.

A escola e o cinema tem o seu lugar em Leninegrado. Vi muitas universidades, institutos e escolas técnicas e primárias espalhadas pela cidade, como vi muitos dos seus 112 cinemas (só para filmes russos) e dos seus 18 teatros, além de um circo. A cultura artística e a física, dispõem de 47 museus, dois estádios e um palácio de desportos de Inverno.

Mas sempre que deparamos com as condições de trabalho, a impressão é má. Espreitámos para dentro de oficinas de sapataria, de tipografia, de encadernadores, démos uma olhadela para um atelier de modista. Muita gente resignada e triste, a trabalhar de pé, em espaços exíguos, mal ventilados e mal iluminados. Janelas fechadas, aspecto sombrio, ambiente de trabalho francamente precário. A impressão que se recolhe é má.

O povo russo trabalha sem alegria, ou, se a tem, procura convencer o visitante de que nunca soube o que isso era. E quem sabe se isso foi sempre assim...

FILIPE ESTEVES RODRIGUES

A nova política habitacional

definida pelo ministro das Corporações

(Continuação da página anterior)

em cerca de 30.000 fogos. Se nos grandes centros urbanos o problema é grave, nas zonas fabris da província, e designadamente nas regiões rurais, onde a capacidade de pagamento de renda se situa em menor nível, são ainda mais raras as iniciativas de construção, em virtude de as condições financeiras não atrairem os capitais nem darem garantia a investimentos de valores com os requisitos essenciais de realização estabelecidos na lei ou decorrentes das suas finalidades específicas.

Revisão geral da legislação

Chegou-se á conclusão de que «é mister abrir novas perspectivas á política habitacional, imprimindo-lhe feição mais natural e realista e ritmo de execução mais vivo»:

—Para tanto urge, antes de tudo, encontrar, sem prejuízo de se persistir na adopção de critérios já consagrados, soluções que melhor se coadunem com as necessidades e aspirações das famílias mais carecidas de habitação própria. Encontra-se em estudo a revisão geral da legislação sobre casas económicas, em ordem á sua sintematização e ao seu aperfeiçoamento. Admite-se ainda a possibilidade de se proceder á remodelação do Conselho Superior da Previdência Social, alterando a composição e ampliando a competência da sua secção de habitação operária, tanto mais que, á necessidade do estudo dos problemas da habitação económica, se junta a conveniência de ser o mesmo orgão técnico e consultivo a pronunciar-se sobre as questões da previdência e do alojamento—de futuro, e por força dos princípios desta proposta de lei, ainda mais íntimamente ligadas entre si. Por outro lado, está a imprimir-se á elaboração e execução dos programas habitacionais maior amplitude, e julga-se ter chegado o momento de dar um grande passo em frente, chamando a previdência social a uma cooperação mais aberta e extensa no fomento da habitação, não apenas nos meios urbanos, mas também nas regiões agrícolas.

Pensa-se que «os capitais de reserva da previdência podem e devem ser utilizados, de futuro, em escala maior na resolução do problema».

A compensação das rendas

Acentuou que, «de futuro, a construção de casas nos grandes centros urbanos, além de contribuir para atenuar a crise actual, permitirá também mediante o funcionamento do princípio e a compensação das rendas, a edificação de moradias noutras regiões do País»:

Uma hipótese que demonstra o interesse prático do princípio da compensação de rendas:

—É de admitir que o custo da construção de uma casa para a classe média ande á volta de 85.000$, a que corresponderá uma renda de 482$00 para se alcançarem os rendimentos previstos (juro e despesas de conservação). O aumento da renda para 500$00 mensais poderia permitir que por cada onze fogos se construísse um fogo do custo de 35.000$00, sem remuneração do capital e outros encargos. Se a renda passasse a ser de 550$00, seria então possível construir por cada três fogos uma casa do custo de 35.000$ nas mesmas hipotéticas condições quanto á rentabilidade do investimento. Quer dizer: sem o mecanismo da compensação, afastar-se-iam dos benefícios da política habitacional precisamente as famílias mais carecidas de amparo, isto é, as que não têm rendimentos suficientes.

Actualização das rendas

Afirmou que se prevê ainda «a actualização das rendas, no caso de apreciável variação do custo de vida ou de construção, estabelecendo-se, porém, que aquelas só podem ser modificadas, com homologação do Governo, depois de decorridos cinco anos sobre o início do arrendamento ou da ultima actualização»:

—Esta orientação visa a defender os interesses legítimos — não suficientemente acautelados no actual regime da lei n.º 2.007—tanto dos arrendatários, como das instituições proprietárias. Com efeito, segundo o disposto na base 22.ª desta lei, o pretendente á moradia não poderá em caso algum ser admitido a concurso se tiver rendimentos superiores a seis vezes a renda fixada para o respectivo fogo, nem—o que é pior—manter o direito de habitar a casa se os seus rendimentos houverem ultrapassado em mais de 20 por cento aquele limite.

Disse que pelo novo sistema da actualização das rendas agora perfilhado, se obtêm estas duas vantagens: a garantia do direito á casa e consequente estabilidade do lar que não serão afectadas pelas variações dos rendimentos familiares, e ainda equitativo aumento da rentabilidade dos valores da previdência.

A propriedade horizontal

O ministro reputa da maior vantagem «tornar extensivo ás casas construídas com capitais da previdência o instituto da propriedade horizontal, consagrado no artigo 3.º da lei n.º 2.030» e regulado através do decreto-lei n.º 40.333:

—É sabido que a propriedade por andares, tendo relevante interesse para o fomento da construção e aproveitamento dos terrenos, facilita lar próprio a maior numero de famílias, rasga novas perspectivas ao comércio da propriedade predial urbana e contribui para uma repartição mais justa da riqueza e para mais duradoura conservação do património familiar.

Nesta orientação de «alargar o regime da propriedade horizontal», adopta-se na proposta «um critério mais amplo e mais rico em consequências, ao prever-se que as casas do mesmo tipo, construídas ou a construir pelas instituições de previdência, possam ser cedidas em propriedade resoluvel aos arrendatários que o requeiram e estejam nas condições fixadas na legislação relativa a casas económicas».

Empréstimos aos beneficiários e aos patrões

Recordando as soluções até agora adoptadas—bairros construídos, organizados, administrados e fiscalizados pelo Estado, Camaras Municipais ou instituições de previdência—, em que os moradores só intervêm quando chega o momento de se proceder á distribuição das casas, o ministro disse que «falta tentar uma fórmula de estrutura menos oficializada e igualitária e que coloque mais directamente os interessados em contacto com a resolução do seu próprio problema» e que «dar força jurídica a um sistema desta ordem é um dos objectivos centrais» do diploma:

—Há, sem duvida, por esse País fora, muitos trabalhadores que se lançarão a construir a *sua casa*, se tiverem alguns meios materiais, dispondo de um pequeno pé-de-meia ou de um palmo de terra. Outros, com auxílio de entidades patronais compreensivas ou contando apenas com o seu esforço, poderão e quererão construir o seu lar, no local e nas condições que mais lhes agradarem.

Dissertando sobre tal aspecto, concluiu que «parece impor-se a necessidade de oferecer a cada um a possibilidade de construir a sua casa», dizendo que «tão alta finalidade pode começar a alcançar-se aproveitando os capitais disponíveis da previdência e facultando-os aos beneficiários, através de empréstimos, convenientemente garantidos».

Independentemente dos empréstimos aos trabalhadores, prevê-se a possibilidade de se concederem idênticas facilidades ás empresas para que lhes seja possível cooperar na resolução do problema do alojamento do seu pessoal. E, assim, faculta-se ás entidades patronais a concessão de empréstimos pelas caixas de previdência, e atribuem-se poderes ao ministro das Corporações e Previdência Social para impor ás empresas de reconhecida capacidade económica a construção de habitações destinadas aos seus trabalhadores sempre que por aquelas instituições lhes sejam abertos créditos necessários e a precaridade das condições locais de alojamento o exija.

As garantias dos empréstimos

Ao estudar-se a possibilidade de abertura de créditos quer aos beneficiários ou aos contribuintes, quer ás Casas do Povo, «não pode também deixar de interessar ás caixas de previdência a indispensável segurança e rentabilidade das operações»:

—A segurança pode conseguir-se ou considerando os créditos privilegiados ou garantindo-os com hipoteca. Desde que se estabeleça, como convém, a inalienabilidade das casas e dado o disposto nos artigos 889.º e 894.º do Código Civil, parece que a garantia a adoptar deve ser a do privilégio creditório. Por outro lado, esta é a mais indicada, dado que a origem ou causa da abertura dos créditos se relaciona especificamente com a construção de habitações.

Os prazos de amortização

Ainda quanto a garantias, o ministro disse, nomeadamente:

—É ainda de esperar que as instituições tenham o elementar cuidado de conceder os empréstimos apenas aos trabalhadores que, pelo seu passado, dêem garantias de seriedade pessoal e profissional e de compreensão dos fins gerais da previdência. Nem os longos períodos de amortização—vinte e cinco anos para os empréstimos aos beneficiários e vinte anos para os feitos ás entidades patronais—se opõem aos requisitos da segurança e rentabilidade. Sublinha-se até que os bens imóveis—ou a garantia correspondente—são dos valores que menor sensibilidade denunciam em face da desvalorização monetária.

Sobre prazos de amortização, informou do seguinte:

—É de vinte e cinco anos o prazo de amortização mais longo previsto na legislação portuguesa no que respeita a habitações económicas. Na economia desta proposta julga-se de manter esse prazo para a amortização dos empréstimos concedidos pelas instituições aos seus beneficiários. Atendendo a que, em regra, a idade da reforma é de 65 anos e a que não é razoável a continuação da amortização para além desta idade, o limite para a concessão de empréstimos terá de ser marcado normalmente aos 40 anos. Consente-se, porém, como é razoável, que aquele limite de idade possa ser ampliado, em relação aos beneficiários da previdência, para os 45 anos, desde que o prazo de amortização seja encurtado para o tempo que faltar ao interessado para atingir 65 anos.

Estabelece-se que o montante de

(Continua na página seguinte)

Feira Internacional de Francfort

10 a 14 de Março de 1957

Produtos de consumo e uso

Pavilhões próprios de muitos países estrangeiros

Informações, cartões de ingresso, reserva de alojamento:

LASSEN TRANSPORT, LDA. — LISBOA — Rua da Prata, 59-2.º, Esq.

Telefones: 21387 e 367343

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,7; mínima, 12°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12°,9; mínima, 5°.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 13°,2; na água do mar, 13°,6.

As novas directrizes da política habitacional

que foram hoje anunciadas pelo ministro das Corporações

(Continuação da página anterior)

empréstimo poderá atingir o equivalente a 70 por cento do custo provável das construções, e que a propriedade, de valor superior ao do empréstimo, ficará sendo objecto da garantia do mesmo. ,

E, depois de afirmar ter «a consciência de que os critérios adoptados se revestem de marcado interesse prático, devendo, por isso, abrir á política da habitação mais amplos horizontes, se vierem a ser aplicados com energia e exacto conhecimento dás realidades», o ministro concluiu, garantindo que não se hesitará «em alargar de futuro o campo de aplicação dos princípios perfilhados, se, como seguramente se espera, se alcançarem os fins essenciais previstos — entre os quais avultam o da desproletarização do trabalhador, através do acesso á propriedade, e o da defesa da família, para que esta melhor possa, no ambiente sadio de um lar condigno e próprio, realizar em plenitude a sua nobre missão».

A proposta, que vai ser submetida ao estudo da Camara Corporativa, é do teor seguinte:

CAPÍTULO I

Da cooperação das instituições de previdência e das Casas do Povo na construção de habitações económicas

BASE I—1. As caixas sindicais de previdência e as caixas de reforma ou de previdência podem cooperar na resolução do problema da habitação por via do investimento de valores na construção de casas de arrendamento, e designadamente em:

a) Construção de habitações em regime de propriedade resoluvel;

b) Construção de casas de renda económica;

c) Empréstimo aos beneficiários para estes promoverem a construção ou beneficiação das suas habitações

d) Empréstimos ás entidades patronais contribuintes para a construção de habitações destinadas aos empregados e assalariados ao seu serviço;

e) Empréstimos ás Casas do Povo para construção de habitações destinadas aos seus sócios efectivos.

2. E' aplicável ás Casas do Povo e suas federações o disposto nas alíneas *a)* e *c)* e ás associações de socorrós mutuos o disposto nas alíneas *a)* e *b)* do n.º 1 desta base.

CAPÍTULO II

Das habilitações em regime de propriedade resoluvel

BASE II—Ás habitações em regime de propriedade resoluvel, a que se refere o presente diploma, é aplicável a legislação em vigor sobre casas económicas.

Das habitações de renda económica

BASE III—1. Ás casas de renda económica construídas ao abrigo da base I é aplicável o disposto nas bases VI, XX, XXIV e XXIX da lei n.º 2.007, de 7 de Maio de 1945, nos artigos 6.º e 8.º e § 3.º do artigo 10.º do decreto lei n.º 35.611, de 25 de Abril de 1946, e nas bases seguintes deste capítulo.

2. E' extensivo ás casas de renda económica já construídas pelas instituições de previdência á data da publicação do presente diploma o regime estabelecido neste capítulo.

BASE IV—As rendas das habitações serão fixadas por deliberação das instituições proprietárias, a qual fica sujeita a homologação do ministro das Corporações e Previdência Social, ouvido o Conselho Superior da Previdência Social.

BASE V—Na fixação das rendas deverá ter-se especialmente em conta o custo global das edificações do respectivo programa de construção, a rentabilidade dos capitais investidos, a capacidade económica da generalidade dos pretendentes, o nível das rendas na localidade, bem como o interesse social em obter, por via de compensação de encargos, os ajustamentos nas rendas exigidos pelas circunstancias particulares dos diversos casos.

BASE VI—1. É permitida a actualização das rendas no caso de apreciável variação do custo de vida ou de construção, não podendo, porém, aquelas ser modificadas antes de decorridos cinco anos sobre o início do arrendamento ou da ultima actualização.

2. A actualização das rendas prevista no n.º 1 desta base fica sujeita á homologação do Governo, ouvido o Conselho Superior da Previdência Social.

3. Quando a instituição proprietária pretenda exercer o direito previsto no n.º 1 desta base, deve avisar o arrendatário, por carta registada com aviso de recepção, com a antecedência mínima de noventa dias do termo do período estabelecido.

Se o arrendatário não quiser sujeitar-se ao aumento, deve pôr imediatamente escritos e entregar a casa despejada no fim do período em curso; se o aumento for aceite, terá a instituição de o fazer averbar no contrato.

BASE VII—1. Gozam de preferência na atribuição das habitações os beneficiários ou sócios cujos agregados familiares tenham rendimentos não inferiores a três vezes e meia nem superiores a seis meses a renda a pagar, ou ao produto da renda pelo numero de pessoas do agregado quando este seja composto de mais de seis pessoas.

2. Constituem rendimento do agregado familiar os vencimentos ou salários, abonos, subvenções ou suplementos do chefe de família e dos demais componentes do agregado, e bem assim quaisquer outros rendimentos de carácter não eventual, exceptuando unicamente o abono de família.

3. Para os efeitos do disposto nesta base, entende-se por agregado familiar o conjunto das pessoas ligadas entre si por qualquer grau de parentesco, vivendo normalmente em comunhão de mesa e habitação com o chefe de família a cargo deste.

BASE VIII— As habitações referidas na alínea *b)* do n.º 1 da base I podem ser vendidas em propriedade resoluvel aos arrendatários que o requeiram e estejam nas condições previstas na legislação sobre casas económicas.

CAPÍTULO IV

Dos empréstimos em geral

BASE IX—1. Os empréstimos previstos na base I serão concedidos em harmonia com regras estabelecidas pelas instituições interessadas e aprovadas pelo Ministro das Corporações e Previdência Social.

2. Os empréstimos previstos no numero anterior poderão atingir o equivalante a 70 por cento do custo provável das construções, mas com o limite máximo, por habitação, dos custos relativos ás casas económicas das classes e tipos mais adequados aos rendimentos e agregados familiares dos pretendentes, ou dos presumíveis beneficiários, no caso de empréstimos ás entidades patronais.

3. Os empréstimos só podem ser concedidos desde que os pretendentes possuam terrenos em condições apropriadas.

BASE X—1. Os empréstimos vencem o juro líquido de 4 por cento ao ano e serão amortizados, acrescidos dos respectivos juros e demais encargos previstos neste diploma, em prestações iguais.

2. O mutuário pode ser autorizado a antecipar a amortização, total ou parcialmente.

BASE XI—1. Os créditos decorrentes dos empréstimos previstos neste diploma gozam de privilégio imobiliário sobre as respectivas habitações, com preferência a quaisquer outros.

2. As entidades mutuantes podem exigir outras garantias como condição para a abertura dos créditos.

BASE XII—1. A concessão dos empréstimos depende da aprovação dos projectos das habitações pelas instituições mutuantes, ás quais incumbirá a marcação dos prazos para a execução das obras.

2. As instituições mutuantes poderão fornecer aos interessados projectos-tipo para as construções pretendidas.

BASE XIII—No decurso do prazo de amortização as instituições credoras poderão promover a realização das reparações necessárias, á custa dos mutuários, sempre que estes não mantenham as casas em bom estado de conservação.

BASE XIV—As casas construídas mediante a concessão de empréstimos são inalienáveis e impenhoráveis durante o período normal da amortização, salvo para execução das dívidas decorrentes dos mesmos empréstimos e das da respectiva contribuição predial.

BASE XV—No caso de eventual expropriação do imóvel, a entidade expropriante responde pela integral e imediata liquidação do empréstimo, sem prejuizo da indemnização devida ao mutuário.

BASE XVI—1. A inscrição do prédio na respectiva matriz será feita dentro dos quinze dias seguintes á passagem da licença de habitação, de cujo certificado deverá sempre constar ter sido a casa construída ao abrigo desta lei.

2. A descrição do prédio e a inscrição do respectivo direito no registo predial serão feitas oficiosamente, com base nas informações que a secção de finanças deverá fornecer á convervatória competente, nos quinze dias subsequentes á inscrição na matriz.

Do registo constará a indicação do regime especial a que o prédio fica sujeito, nos termos do presente diploma.

CAPÍTULO V

Dos empréstimos aos beneficiários ou sócios das instituições

BASE XVII—1. Podem ser concedidos empréstimos aos beneficiários ou sócios que:

a) Contem, pelo menos, cinco anos de inscrição nas respectivas instituições;

b) Sejam chefes de família;

c) Não tenham idade superior a 40 anos;

d) Sejam aprovados em exame médico;

e) Não possuam habitação própria em condições adequadas ao alojamento do agregado familiar;

f) Tenham bom comportamento moral, profissional e cívico;

g) Gozem de estabilidade no emprego.

2. O limite de idade previsto na alínea *c)* do numero anterior pode, em relação aos beneficiários das caixas de previdência, ser ampliado para 45 anos, desde que o prazo da amortização do empréstimo seja reduzido para o tempo que faltar ao beneficiário para atingir 65 anos.

O prazo da amortização não será reduzido no caso de os beneficiários se encontrarem inscritos em caixas de previdência cujos estatutos estabeleçam o direito á pensão de reforma a partir dos 70 anos.

BASE XVIII—1. Os empréstimos serão amortizados no prazo máximo de vinte e cinco anos.

2. Ás instituições de previdência poderão ser atribuídas, pelo Fundo Nacional do Abono de Família, comparticipações reembolsáveis, em ordem a atenuar os encargos resultantes dos empréstimos concedidos aos beneficiários que, em função dos seus rendimentos, se proponham construir as suas habitações, desde que estas não sejam de custo superior ao das casas económicas das classes *a* e *A*.

BASE XIX—1. A morte e a invalidez permanente e absoluta do mutuário extinguem o débito relativo ás prestações vincendas.

2. No cálculo das prestações mensais tomar-se-ão em conta os encargos da cobertura dos riscos previstos nesta base.

BASE XX—1. No decurso do período normal de amortização as casas só podem ser destinadas a habitação dos agregados familiares dos mutuários, salvo se, por circunstancias ponderosas, estes tiverem de mudar de residência.

2. Os beneficiários a quem sejam facultados empréstimos não poderão, de futuro, a não ser em caso de expropriação do prédio ou em circunstancias análogas, beneficiar da concessão de novos créditos nem ser admitidos a concursos para a atribuição de casas económicas ou casas de renda económica construídas com capitais do Estado ou das instituições referidas na base I.

CAPÍTULO VI

Dos empréstimos ás entidades patronais

BASE XXI — Os empréstimos ás entidades patronais contribuintes serão amortizados no prazo máximo de vinte anos.

BASE XXII — As rendas a cobrar pelas empresas aos seus trabalhadores serão estabelecidas por acordo com as instituições mutuantes, homologado pelo ministro das Corporações e Previdência Social, ouvido o Conselho Superior da Previdência Social.

BASE XXIII — A transferência da exploração envolve sempre a sub-rogação em todas as obrigações decorrentes do empréstimo.

BASE XXIV — Sempre que pelas instituições de previdência seja facultada a abertura de créditos, nos termos desta lei, e a precariedade das condições locais de alojamento o imponha, pode, por despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, ser determinada ás empresas de reconhecida capacidade económica a construção de habitações destinadas aos seus trabalhadores.

BASE XXV — Se a empresa não dispuser de terrenos próprios para a edificação das habitações, poderá promover a expropriação dos que forem necessários para o efeito, nos termos do Decreto n.º 37:758, de 22 de Fevereiro de 1950.

CAPÍTULO VII

Dos empréstimos ás Casas do Povo e da acção destes organismos no fomento da habitação dos rurais

BASE XXVI — 1. Os empréstimos previstos na alínea *e)* do n.º 1 da base I serão concedidos por intermédio da Junta Central das Casas do Povo e servir-lhes-á de garantia o respectivo Fundo Comum, sem prejuizo do disposto na base XI.

2. Os empréstimos serão amortizados no prazo máximo de vinte e cinco anos.

BASE XXVII — A construção pelas Casas do Povo ou suas federações de moradias em regime de propriedade resoluvel ou de arrendamento, a aceitação de empréstimos das caixas de previdência ou a concessão de créditos aos sócios efectivos que se proponham construir ou beneficiar as suas próprias casas, nos termos do disposto na base I, carecem de concordancia prévia da Junta Central das Casas do Povo, á qual incumbe aprovar os programas anuais de construção e velar pela execução, na parte aplicável, dos preceitos desta lei e seus regulamentos.

BASE XXVIII — A construção das habitações destinadas aos sócios efectivos das Casas do Povo, em qualquer das modalidades previstas nesta lei, poderá beneficiar do auxilio financeiro do Fundo Nacional do Abono de Família, através de subsidios ou de empréstimos sem juro.

CAPÍTULO VIII

Isenções fiscais

BASE XXIX — 1. As habitações construídas ao abrigo do disposto na alínea *b)* do n.º 1 da base I ou mediante empréstimos previstos neste diploma gozam de isenção de contribuição predial por quinze anos, a contar da data em que forem consideradas em condições de habitabilidade.

2. São isentas de sisa as transmissões dos terrenos destinados á construção das habitações previstas na alínea *b)* da base I, e bem assim as primeiras transmissões das habitações ás pessoas referidas na base VIII.

3. Os juros dos capitais mutuados nos termos desta lei são isentos do imposto sobre a aplicação de capitais.

4. As vistorias ás casas construídas ao abrigo desta lei, bem como as licenças de habitação e respectivos certificados, serão isentas de quaisquer taxas ou impostos.

5. Pela escritura de constituição dos empréstimos não é devido imposto do selo e os emolumentos dos notários são reduzidos a metade dos previstos na respectiva tabela.

*

Terminada a sua exposição, o sr. dr. Veiga de Macedo, como fizera no início, saudou os jornalistas e agradeceu a sua colaboração em matéria tão importante.

Á reunião de Imprensa assistiram também, além dos srs. dr. Adolfo Andrade e Alfredo Gandara, respectivamente, presidentes do Grémio da Imprensa Diária e do Sindicato dos Jornalistas, os srs. drs. Mário Braga, Gonçalves Lourenço, José Francisco Rodrigues e Mesquita e Cunha, respectivamente, director-geral da Previdência, chefe de repartição e chefes de secção daquela direcção geral; drs. Pedro de Castro e Almeida e Sequeira Braga, presidente e vice-presidente da Federação de Caixas de Previdência-Habitações Económicas; drs. Sá de Oliveira e Moreira Ribeiro, presidente e vice-presidente da Federação de Caixas de Previdência-Serviços Médico-Sociais; drs. José Carlos Ferreira, Ribeiro da Cunha e França Vigon, chefes de Repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações; drs. João das Neves, inspector-chefe do Trabalho; Cid Proença, vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo e inspector-chefe dos organismos corporativos; Sedas Nunes, director do Centro de Estudos Sociais e Corporativos; Gonçalves Proença, director do Instituto de Formação Social e Corporativa; e Francisco Caeiro, chefe do gabinete do ministro; e ainda vários assistentes do Serviço de Acção Social e outros funcionários superiores do ministério.

O sr dr. Adolfo Andrade, no final, agradeceu o convite do ministro aos representantes da Imprensa e disse da satisfação com que todos colaboravam num empreendimento de tão grande alcance social.

CONTINUA O MAIOR EXITO DO ANO EM

3ª SEMANA

HOJE E TODOS OS DIAS

VICTOR
MATURE

ANITA
EKBERG

MICHAEL
WILDING

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO

POLITEAMA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
DA EXTRAORDINÁRIA EPOPEIA DAS 1001 AVENTURAS

"ZARAK"

EM CINEMASCOPE

UMA PRODUÇÃO
WARWICK

MOMENTOS DE GRANDE EMOÇÃO! A EMBOSCADA DA GRANDE CARAVANA! A TORTURA DE ZARAK! A DANÇA DOS VÉUS!

...QUANDO UM DIA ENCONTROU A MULHER QUE AMAVA... O SANGUE CORREU NAS MONTANHAS DE PESHAWAR...

É UM FILME Columbia

ADULTOS

EDEN

EMP. LOPO LAUER
Telef. 20768

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA!

UM FILME QUE DISPENSA FORÇADOS ELOGIOS!

2ª SEMANA

vittorio de sica
SOPHIA LOREN
em
pão, amor e...

CINEMASCOPE

EXCLUSIVO DOPERFILME

PARA ADULTOS

O endiabrado palhaço francês Manetti, que hoje se estreia no Coliseu

Hoje, estreia de nova companhia de circo

no Coliseu. Parada de super-atracções mundiais. O circuito da morte. 2 parelhas de palhaços, franceses e italianos. Escada rolante. Cães. Máquinas humanas voadoras. Patinadores. Amanhã, de dia e á noite, as crianças podem ir ao circo.

Esta noite o Coliseu oferece uma deslumbradora visão de circo. Estreia-se ali uma nova companhia internacional, constituída dos maiores êxitos que percorem o Mundo. Um autêntico ciclone de novidades incríveis—surpresas, revelações assombrosas. O programa é o mais vasto que se tem apresentado esta temporada num esplendoroso, calidoscópio. Fabuloso tapete mágico sobre o qual o publico atravessará todos os continentes, sem nunca sair do seu lugar. E há-de rir, estremecer de assombro, aplaudir até á loucura.

Entre outros fenómenos—duas parelhas de palhaços. «Os Cellos», italianos, estonteantes fantochines, que atingem o grotesco caricatural, num estilo completamente novo.

Outra parelha é constituída por Maiss e Ranetti, «clowns» franceses, espirituosos, desopilantes, que vêm do Medrano.

Numero sensacional, o circuito da morte, em que os Rolandis executam a mais tremenda proeza. Os Rollinis admiráveis patinadores acrobáticos. Cães enciclopédicos, apresentados por Felins. Olímpicos Dino e Helti que cinzelam em relevo muscular, estupendos grupos escultóricos. Trio Morles, «jonglagem» em monociclo. Escada oscilante com as Irmãs Samaritas. Cartinalis, ginastas aéreos e muitos outros sensacionais fenómenos num espectáculo deveras grandioso, que vai alvoroçar Lisboa.

Que ninguém falte á estreia de hoje, no Coliseu.

Amanhã, em «matinée» ás 16 horas, e, á noite, ás 21 e 30, as crianças podem ir ver.

TIVOLI

Amanhã, ás 18,30 h., **ORQUESTRA FILARMONICA DE LISBOA**—Direcção: Maestro **EDMOND APPIA**—Solista ANGELES PRESUTTO DA GAMA (piano): **Rosamunde,** Schubert; **2.º Concerto português: Lisboa,** Ivo Cruz; **Sinfonia,** César Franck

Preços—Frisas e Camarotes 113$00 / Plateia 25$00 / 1.º Balcão: 1.ª, 2.ª e sup. 25$00; outras filas 20$00 / 2.º Balcão: 1.º fila 15$50; outras filas 11$00 — A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas. — Os menores a partir de 6 anos, podem assistir a este espectáculo.

Piano Grotian-Steinweg da casa Custódio Cardoso Pereira

SE FOR A MADRID

Não esqueça que antes da partida de Lisboa pode fazer a marcação dos lugares para a viagem de regresso.

Trata-se na estação do Rossio — Informações — **Telef. 33180 e 33187.**

Paraíso de Guitarras

Trav. do Salitre, 1 (á Praça da Alegria)
Telefones 20841 e 368096

O Restaurante Típico de Categoria Internacional

(Com salão próprio para banquetes)

FADOS, GUITARRADAS E JANTARES DANÇANTES

Um grandioso elenco e o consagrado acordeonista ISIDRO BAPTISTA

DOMINGO, 10 GRANDIOSO CHÁ-DANÇANTE

Marque a sua mesa para o Carnaval, que promete ser o mais alegre da capital

SELECÇÃO RIGOROSA (PARA ADULTOS)

AVIS
TEL. 47163

HOJE — **ESTREIA** às **21,30**, atendendo à grande metragem do filme
UM ESPECTÁCULO INESQUECÍVEL COM MÚSICA, COR E ROMANCE
A RECONSTITUIÇÃO PERFEITA DAS MAIS BELAS
— PÁGINAS DOS GRANDES COMPOSITORES —

EXCLUSIVO **DOPERFILME**

PARA MAIORES DE 13 ANOS

Cineclubismo

Uma série de sessões de Imagem

Com a colaboração do Turismo francês e da Embaixada americana, o Cine-Clube Imagem promove as seguintes sessões de divulgação cinematográfica: na Cadeia Central de Lisboa, em Linhó, hoje com os filmes «O grande Méliès» e «As crianças aprendem por sua conta e risco»; na Sociedade Portuguesa de Naturologia, Rua Vítor Cordon, 14, 2.º no próximo dia 11, pelas 21 e 30, com os filmes «O assalto da Torre Eiffel», «O Verão é para as crianças» e o mimodrama de Marcel Marceau «Un jardin public»; finalmente, no dia 13, no Casa Pia Atlético Clube, Largo do Conde Barão, 50, 2.º, ás 21 e 30, exibem-se «Os pássaros não conhecem fronteiras», «Redes ao mar» e «Semeando sorrisos entre os pequeninos», com Danny Kaye.

ADULTOS

ALTO!!! Grita a LAURA ALVES

FAZ ANOS? A Empresa oferece-lhe uma plateia para assistir ao espectáculo

VENHA ÀS 21,45 ao MONUMENTAL VER

A 8.ª MULHER DO MILIONARIO

COM: ARTUR SEMEDO e ARMANDO CORTES
Encenação de VIRGILIO MACIEIRA

UM BOM CARNAVAL, SÓ O DO TEATRO MONUMENTAL
BREVEMENTE: Estreia da grande orquestra Fernando de Carvalho

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
A's 21 e 45 (Adultos)
A peça de Augusto de Castro
Amor à antiga
numa notável interpretação de um prestigioso elenco
UM GRANDE EXITO
Domingo, ás 16 horas espectáculos com
AMOR A' ANTIGA
O TEATRO ESTA AQUECIDO

O ESPECTACULO DE QUE LISBOA FALA E O RETUMBANTE EXITO DO
VARIEDADES
Empresa Artística de Espectáculos, Ld.ª
Telef. 26037
Direcção de Henrique Santana
A admirável comédia popular
O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA
UMA NOVA GRANDE CRIAÇÃO DE
VASCO SANTANA
AO LADO DE
IRENE ISIDRO—COSTINHA
HORTENSE LUZ—MARIA HELENA
e Carlos Alves nos principais papéis
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS
DOMINGO, AS 16 HORAS ESPEC. À TARDE

AMANHÃ, ás 18,30 NO TEATRO DA
TRINDADE
Grandioso espectáculo INFANTIL
com as engraçadas peças
Não, Clarim! Sim, Clarão!
de António M. Couto Viana
O Primeiro Natal da Bruxa Carpidim
de Fernando de Paços
DOMINGO
Repetição do mesmo espectáculo ás 18,30 horas
PARA TODAS AS IDADES
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

retiro RETIRO ANDALUZ
Av. Conde Valbom, 114
Telef. 773134
andaluz
DEOLINDA RODRIGUES
Continua a apresentar o seu enorme elenco de bom fado castiço e a grande revelação
António Rocha
ADULTOS

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Conjuntos OLIVER e HELDER REIS
(Adultos)
AMANHÃ
NOITE DA MODA

RESTAURANTE
«A GONDOLA»
ITALIAN COOKING
COZINHA ITALIANA
Av. de Berna, 60 — Tel. 770426
Lisboa
(TEM AQUECIMENTO)

LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) — Extraordinária «Soirée» em festa artística da actriz-cantadeira EMÍLIA CANDEIAS com uma Parada de Artistas de Teatro, Fado e Rádio.

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Se gosta do fado no seu verdadeiro ambiente, com os melhores artistas do género, pode ouvir todas as noites a lusa canção, numa casa verdadeiramente castiça, onde em tempos idos cantou a mulher de Alcantara:
A Cesária
RUA GILBERTO ROLA, 20
(antiga Rua Velha) em Alcantara)
LISBOA TEL. 665745
(Adultos)

PELARIA CHILE
Vende, curte, tinge e confecciona todo o género de peles (Peleira especializada). Peles para todos os preços. Praça do Chile, n.º 16, 2.º, Telef. 54640 — LISBOA.

«ALTA SOCIEDADE» NO IMPÉRIO

O filme em que Grace Kelly se despede do cinema

A crítica apreciou assim o magnifico espectáculo que o Império exibe triunfalmente há três semanas:

«Um filme que revela pelo conjunto das suas admiráveis qualidades de distracção não ter havido economia de meios para o realizar como um espectáculo de alta categoria. A classe do elenco, o luxo da encenação, a opulência dos ambientes e a inspirada musica de Cole Porter traduzem um esforço que se impõe registar na obra de vulto que representa a rodagem de ALTA SOCIEDADE em Vistavision e Eastmancolor».

(L. do «Século»)

No mesmo dia em que Mónaco festejava o nascimento da princesa herdeira e Grace Kelly vivia a hora mais alta da sua existência, o Império apresentou o filme que fecha um ciclo biográfico da actual soberana e para trás do qual fica toda a fabulosa carreira de Grace — vedeta, ídolo das multidões... Depois o filme passa-se em ambientes sumptuosos valorizados pela cor e pelo Vistavision. E tudo isso, aliado ao espírito e ao «picante» da comédia de Philip Barry concorre para fazer do novo cartaz do Império um espectáculo de permanente diversão sátira graciosa e bem humorada que decorre entre gargalhadas e melodiosas canções. ALTA SOCIEDADE alcançou, deste modo, êxito nítido e correspondeu ao que tal soma de valores deixava antever.

(Z. do «Diário de Noticias»)

... Mas como se tais circunstancias não fossem bastantes, o «cast» de ALTA SOCIEDADE reune, ainda, com a intérprete n.º 1 de 1955 (que foi a noiva de 1956) dois astros justamente famosos (Bing Crosby e Frank Sinatra, qualquer deles em grande forma, a cantar e a representar) uma atracção que se chama Louis Armstrong (mais a sua engraçada orquestra) e, ainda, Celest Holm, John Lund e Louis Calhern, o veterano que a morte, entretanto, arrebatou.

(A. T. P. do «Diário Popular»)

... Em ALTA SOCIEDADE apresenta-nos uma série de «hits» de grande classe, dos mais variados géneros, desde a valsa «True Love» e o Slow-fox «Samantha», cantados por Bing Crosby, ao bolero «You're Sensational», cantado por Frank Sinatra (talvez o melhor numero do filme), aos fox-trots «Who Want's To Be a Milionaire?» (Sinatra e Celest Holm) «What e Well Party this is!» (Bing e Sinatra) e ao Swing «How Jazz Is Made» com Bing Crosby acompanhado pelo incomparável Louis Armstrong e outros bons solistas da «all stars band» que apresenta.

... Para nosso gosto, Grace Kelly nunca esteve melhor, nem mesmo na fita que lhe valeu o Oscar (THE COUNTRY GIRL) também com Bing Crosby.

(Retardador, «Diário Popular»)

ADULTOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, no Teatro Avenida, o ensaio geral da peça «O Palco da Vida», prevendo-se a sua estreia, para amanhã, ou domingo.

—O actor Carlos Alves, que adoeceu, foi substituido no desempenho da comédia «O milagre da Praça da Alegria», em cena no Teatro Variedades, pelo seu colega M. Santos Carvalho.

—O «compadre» da revista «Lisboa á vista», em ensaios no Teatro Variedades, intitula-se o «Pinga-Amor» e vai ser desempenhado pelo actor Carlos Coelho.

—As figuras de «Pai Simão», «Matias» e «Evaristo», da revista em ensaios no Teatro ABC, foram distribuidas ao actor Camilo de Oliveira.

—Não se confirma o ingresso da artista brasileira Déo Maia no novo elenco do Teatro ABC.

—O drama «Amor de perdição» só será representado no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, na próxima semana.

—No Teatro Monumental, recomeçaram os ensaios da comédia «Quando elas se encontravam».

—Para uma digressão a África foi convidada a artista Maria de Lourdes Resende.

—A revista em ensaios no Teatro ABC vai mudar de título, por já ter sido representada outra com o mesmo nome.

—Em Rio Maior vai proceder-se á construção de um novo teatro-cine.

—Deixou de fazer parte do elenco do Teatro Monumental a actriz Clarisse Belo.

—Foi prorrogado por mais três meses, além dos já concedidos, o prazo para funcionamento do Teatro Apolo, o que faz prever que ainda actuará ali uma companhia popular de revista.

—A nova atracção portuguesa de «music-hall» que ontem se estreou no «Comboio das Seis e Meia» é o Trio «Branco e Negro» e não «Preto e Branco».

Esta noite

Variedades, Beatriz Costa, revista nova!

Beatriz Costa

Beatriz Costa apresenta-se hoje no Maria Vitória numa segunda revista, após o seu regresso, «Toca a Musica», de Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Salvador, que é também director da companhia e intérprete com António Silva, Teresa Gomes, Humberto Madeira, Glória May, Anita

(Continua na 13.ª página)

Pequenas noticias

CONFERÊNCIA

E' hoje, que o sábio Alexis Moyse realiza na Associação Industrial Portuguesa a sua conferência sobre «Cultures accelerées des algues et leurs perspectives».

QUEM PERDEU?

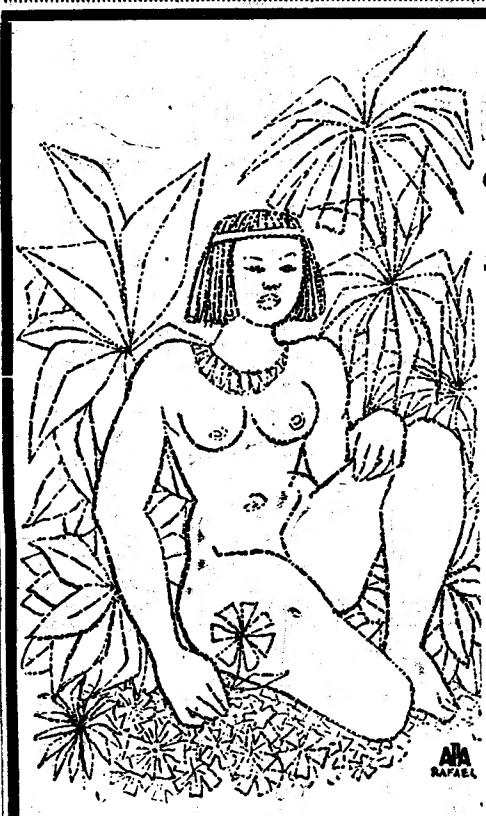
Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P., (Governo Civil): Um porta-moedas de plástico encarnado, contendo dinheiro e outros artigos; quatro carrinhos de linhas; uma mantilha de lã, de senhora; um filtro de ar, para automóvel; um alfinete de ouro, com dois pintainhos, achado no dia 3 do corrente; diversas chaves desirmanadas; dois documentos pertencentes a Francisco Marques dos Santos; uma lata de óleo «Veedol»; um aro de farol de automóvel; um livro com o título «English Ballet»; uma chave de bocas; uma bota de senhora; um capuz de pele de senhora; diversas luvas desirmanadas, de homem e senhora; uma caixa com fumos para chapéus de homem; uma pasta de cabedal, contendo uma panela e outros artigos; uma caixa com sapatos desirmanados, de criança; um biváque da Mocidade Portuguesa; um cachecol de seda; um saco de seda, contendo um novelo de lã e agulhas de malha; o bilhete de identidade, passado pela Escola Industrial Fonseca Benevides, de Artur Guedes de Morais; o bilhete de identidade de Joaquim Fernando Roma Nunes; uma boina tipo espanhol; a cédula de inscrição da O. M. I., de Lamentino Januário Ferreira Dias; uma platina com duas divisas de bombeiro e uma chave de fendas.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas os seguintes artigos: um par de luvas de homem; um aparelho para surdos; e uma luva de homem.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Seguiu para o Rio de Janeiro, de avião, o sr. Armando Machado Junior, filho do proprietário da Adega Machado, que vai ali tratar de assuntos relacionados com aquele restaurante típico.



Em
1 de Março
de 1957
INTRODUÇÃO DE
TARIFAS
TURÍSTICAS
ENTRE
PORTUGAL
E
AMÉRICA
DO SUL
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU A
SWISSAIR

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XXVI—Spaak

Este Belga corpulento que a N. A. T. O. recentemente elegeu seu secretário-geral, veio provar que as nações, como os homens, não se medem aos palmos.

Político de uma pequena nação da Europa, o seu prestígio nos agrupamentos internacionais tem aumentado sempre. Tem certas semelhanças com Churchill. A mesma fronte vasta e saliente, o mesmo franzir de sobrolhos, o lábio inferior agressivo e até o mesmo jeito de erguer os braços. A sua coragem é proverbial. Falando directamente com Vichinsky, na Assembleia das Nações, disse-lhe enérgicamente:

—A vossa política é uma política de intimidação. O Mundo vive inquieto, porque em cada um dos países aqui representados, a Russia mantém uma quinta coluna, comparada com a qual a quinta coluna de Hitler era apenas um pelotão de escuteiros!

* * *

Foster Dulles disse dele: «Spaak conseguiu fazer que nos esquecessemos da sua nacionalidade. Para nós, ele não é belga, mas europeu». Spaak diz dever os seus êxitos á paciência e ao desejo de encontrar um denominador comum. E' infinitamente mais importante, explica ele, acentuar o que os povos tem em comum, do que realçar aquilo em que eles são diferentes.

Seu pai era director da Opera Real de Bruxelas e sua mãe, filha um leader *do Partido Liberal da Bélgica.*

Aos 17 anos alista-se no exército para defendar a sua Pátria, assolada pela primeira conflagração mundial. Feito prisioneiro dos Alemães, passou dois anos num campo de concentração. Aos 32 anos foi eleito deputado e, de então para cá a sua carreira política foi fulgurante.

* * *

Numa tarde de Março de 1935, Spaak telefonou á sua progenitora: «Mamã, se o seu telefone não funcionar bem, queixe-se a mim, que acabo de ser nomeado ministro das Comunicações!»

* * *

Tinha então 37 anos. Daí a cinco anos, já ministro dos Negócios Estrangeiros, foi procurado numa triste manhã de Maio de 1940 pelo embaixador da Alemanha que lhe ia anunciar a invasão do seu país. Spaak não deu tempo a que o ministro alemão lesse a declaração de guerra. Interrompeu-o, profetizando a futura derrota do regime de Hitler e as trágicas consequências que daí adviriam.

* * *

Spaak teve sempre a paixão do ténis, sendo considerado um tenista de categoria. Um dia que o rei da Suécia visitou o seu país, jogou com o monarca uma partida de ténis. Como os repórteres lhe perguntassem quem tinha saído vencedor, Spaak levou o dedo aos lábios e respondeu: Por favor, meus senhores. E' segredo diplomático!

* * *

As suas maneiras simples e democráticas fazem dele uma figura popular em toda a parte.

Spaak foi para o exílio com outros membros do governo. Os quatro anos que viveu em Londres e as quatro viagens que fez aos Estados Unidos prepararam o estadista para as suas actividades do após-guerra.

Quando o qualificam de insubstituivel, protesta veemente: «Homem insubstituível ou infalível é coisa que não existe numa democracia. Tenho cometido vários erros, mas por sorte, sempre que errei, verifiquei que a maioria dos meus concidadãos, cometeu o mesmo erro».

* * *

Tem pelo seu chauffeur, *uma ternura familiar. Quando em 1944 regressou á Bélgica, o* chauffeur *manifestou-lhe o seu regozijo, dizendo-lhe: «Até que enfim que voltou. Não foi fácil para mim, sustentar três mulheres».*

Espanto de Spaak e explicação do seu motorista: «Sim. A senhora sua mãe, sua esposa e a minha mulher».

Durante os anos da ocupação, era o Bom Alberto, o chauffeur, *que arranjava provisões para a família dele e do patrão.*

Nesta meia duzia de episódios, fica definido o homem que actualmente tem de agradar a gregos e troianos no espinhoso cargo que presentemente ocupa.

L. R.

AUTOMÓVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Ld.ª Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

Aceita Representações

Pessoa muito relacionada na cidade do Porto, no ramo de modas e camisarias.

Resposta a este jornal, ao n.º 37.

Salvador

Beatriz Costa

António Silva

A. Guerreiro

HOJE maria VITORIA ESTREIA

(PARA ADULTOS) Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins» AS 20,30 e 22,45

DA REVISTA POPULAR

TOCA A MÚSICA!

ORIGINAL DE *AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARÉ e EUGÉNIO SALVADOR* COM MUSICA DE *JAIME MENDES, CARLOS DIAS* e *TAVARES BELO*

DIRECÇÃO E ENCENAÇÃO DE **EUGÉNIO SALVADOR**

DIRECÇÃO DE MONTAGEM DE **RUI E HERNANI MARTINS**

GUARDA-ROUPA DOS ATELIERS **PAIVA**

PELES DA ACREDITADA MARCA **ESTRELA M. L.**

FIGURINOS DE **PINTO DE CAMPOS**

DIRECÇÃO MUSICAL DE **TAVARES BELO**

COREOGRAFIA DE **CARLOS ALBERTO**

ESMALTES DA GRANDE MARCA **ROBBIALAC**

Glória May

H. Madeira

Teresa Gomes

Luís Horta

Rosinda Rosa

Carlos Alberto

Sara Abreu

Contra-regra: *António Assunção*
Ponto: *Joaquim Pinto*
Maquinista: *António Pedras*
Electricista: *John Hart*

Carm. Almeida

Nina Monteiro

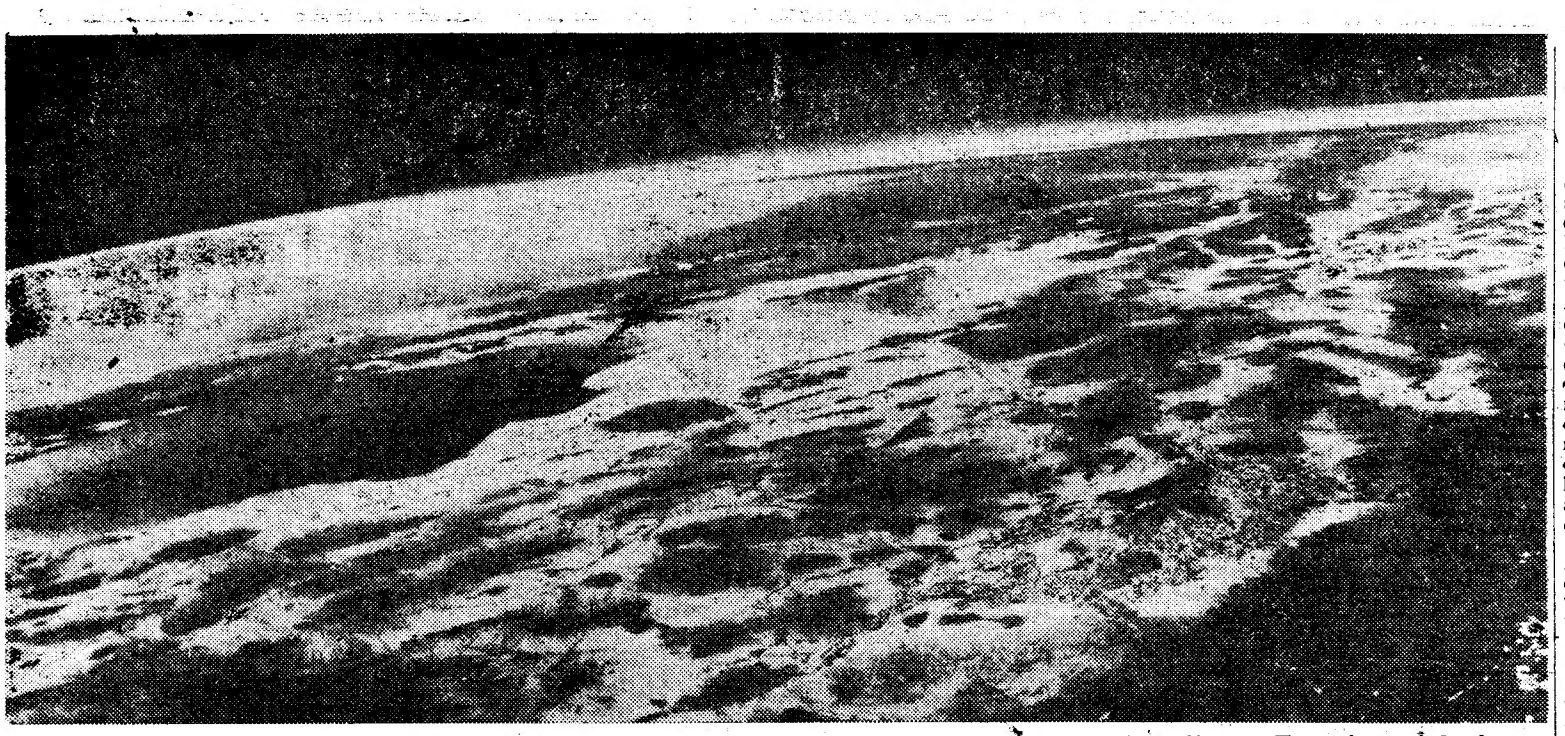
Lucin. Amaral

MODELOS!
DISCIPULAS!
UM GRACIOSO GRUPO DE
GIRLS!

Lynne Motta

Maria Adelaide

Erm. Franco



Isto é uma imagem da Terra. Parece uma carta em relevo, mas não. É verdadeiramente uma imagem fotográfica: a Terra fotografada de 120 quilómetros de altura, por um aparelho provido de material ultra-sen sível e instalado num foguetão da Marinha norte-americana. Só é pena que a referência que nos chega não indentifique a zona da Terra a que corresponde a fotografia

Ainda este ano o satélite artificial

será fotografado a 400 quilómetros de altitude

O Ano Geofísico Internacional inicia-se em Julho próximo e conjugará o esforço dos cientistas de cinquenta países em observações da Terra, dos seus mares e do espaço que a circunda, com o fim de nos fornecer dados concretos para uma melhor compreensão do nosso planeta. Durante os trabalhos desta organização científica, várias máquinas de filmar e fotografar, automáticas, vão ser lançadas em foguetões, presas a balões de altitude, a muitas centenas de quilómetros no espaço. Serão principalmente utilizadas para investigar explosões na superfície do Sol, estudar a origem das auroras boreais e obter imagens foto-cinematográficas espectroscópicas dos raios cósmicos e para focarem o primeiro satélite artificial enquanto este circundar a Terra a mais de quatrocentos quilómetros de altura.

O «satélite», lançado no espaço, não transportará, todavia, qualquer equipamento fotográfico. O seu tamanho, igual ao de uma bola de futebol não o permitiria.

Colocadas em vários pontos do espaço, doze máquinas fotográficas fixarão o trajecto do «satélite» em redor do globo terrestre. Os obturadores das máquinas abrirão e fecharão automàticamente, a intervalos pré-determinados, e serão as estrelas-visveis antes do amanhecer e do anoitecer que permitirão medir a distancia a que se encontra o «satélite». Este não possui luz própria, pelo que só poderá ser fotografado com a luz do Sol que reflectir e as provas fotográficas serão obtidas de rolos de filme de 55mm com 300 metros de comprimento.

O dr. Stand, vice-presidente dos Serviços de Pesquisas e Investigações da Kodak, pensa que este estudo fotográfico deve destruir a lendária opinião de que a aurora boreal é produzida pela reflexão dos gelos nos polos Norte e Sul. Espera-se que os filmes confirmem o ponto de vista científico de que essas luzes são causadas por efeitos eléctricos na atmosfera. A organização Kodak colaborará, neste empreendimento, com as Universidades de Harward e Cambridge, o Centro de Investigações da Força Aérea dos Estados Unidos, a Universidade de Cornwall, o Instituto de Smithsunion, o Laboratório de Pesquisas da Marinha norte-americana e os demais organismos representativos dos cinquenta países que participam no Ano Geofísico Internacional.

Entretanto, a Terra já foi fotografada do espaço, a 120 quilómetros de altitude, obtendo-se várias fotografias da crusta terrestre, iguais á que publicamos, e que pertencem ao Laboratório de Pesquisas da Marinha Norte-americana.

Uma jornada

de propaganda

a favor dos animais

Integrada na semana pró-animal, a Obra de Assistência aos Animais, promove amanhã, ás 15 horas, uma visita ao Jardim Zoológico, sendo a juventude zoófila acompanhada por professores e dirigentes da Obra, que farão breves prelecções sobre o significado daquela visita. A referida semana encerrar-se-á no próximo dia 10, ás 16 horas, no Clube Estefania, com uma «Tarde Cultural» em que colaboram os srs. dr. Leonel Cardoso, que fará uma palestra, o actor Luís Filipe, o violinista Vasco Barbosa, as discípulas de Madame Britons, o sexteto vocal masculino da E. N., os artistas da Rádio José António e Maria de Pádua, a declamadora Odette André e as alunas da professora sr.ª D. Hermínia Alagarim. No final, serão distribuidas medalhas e diplomas a pessoas e animais que, por dedicação e feitos, mereceram esses galardões.

As relações luso-brasileiras

numa palestra de Celestino da Silveira

Deve chegar a Lisboa dentro de poucos dias o jornalista e locutor brasileiro Celestino da Silveira, que vem especialmente encarregado de fazer a reportagem da visita da rainha de Inglaterra a Portugal para as estações de Rádio e Televisão do Brasil.

Celestino da Silveira, antigo redactor-chefe da «Revista da Semana», que esteve entre nós por ocasião da visita do Presidente Café Filho, aproveitará a sua estadia em Lisboa para realizar uma palestra na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, em que se ocupará das relações luso-brasileiras e contará alguns episódios da sua vida errante.

A princesa Helena

em viagem para a África do Sul

LAS PALMAS, 8.—A princesa Helena, da França, filha dos condes de Paris, passou por este porto, em viagem para a África do Sul, onde seu marido dirige uma exploração agrícola.

Declararam-se ambos felicíssimos pelo seu recente casamento e pelas provas de estima recebidas em França e de Portugal, onde a princesa viveu quando menina.—(Efe).

O recenseamento de cidadãos

para as próximas eleições

Constituiu-se uma comissão com o objectivo imediato de promover, até 15 de Março próximo, o recenseamento de todos os cidadãos do distrito de Lisboa que reunam os requisitos exigidos pela legislação eleitoral vigente para serem eleitores dos deputados da Assembleia Nacional e bem assim do Presidente da Republica.

A comissão encontra-se em contacto com a Comissão Promotora do Voto, da presidência do escritor António Sérgio, e é composta pelos srs. dr. Agostinho de Sá Vieira, prof. dr. Vieira de Almeida, drs. Luís da Camara Reis e Pereira de Carvalho, capitão Luís Henrique Cordeiro, Carlos Prazeres Ferreira, Arnaldo Felix Castanheira e drs. Ramon de la Féria, Acácio de Gouveia, Arnaldo Constantino Fernandes, Nuno Rodrigues dos Santos, Duarte Castanheira Lobo e Manuel Sertório Marques da Silva, e será ampliada, dentro em breve, com a inclusão nela, de outras individualidades.

A comissão referida «atenta á proximidade do encerramento do período em que o podem fazer, exorta todos os cidadãos a inscrever-se imediatamente nos cadernos eleitorais para assim estarem aptos a exercer o seu direito e dever cívico do voto no acto eleitoral de Novembro do corrente ano, se tal for aconselhado pelos superiores interesses da Democracia portuguesa».

Devem, também, constituir-se em comissões de recenseamento, em todas as freguesias, bairros e concelhos do distrito, os cidadãos que estejam dispostos a colaborar com esta comissão.

Para mais esclarecimentos, devem os cidadãos e cidadãs recenseáveis dirigir-se á sede da Comissão, na Rua Palmira, n.º 44, 1.º, andar, frente, (telefone 348577), das 18 ás 20 ou das 21 ás 23 horas.

TURISMO SOCIAL

A F. N. A. T. organiza, para os dias 23 e 24 do corrente, uma excursão á Serra da Estrela, com o fim de proporcionar aos trabalhadores e ás respectivas famílias, nesta quadra do ano, um passeio aproveitando as suas horas livres e de descanso. As inscrições efectuam-se, como de costume, na Calçada de Santana, 180 — Secção de Actividade Cultural e Recreativa.

(cabeça ao vento, não!)

QUINZENA NACIONAL DO CHAPÉU

1 a 15 de Fevereiro

Visite as chapelarias. Compre um chapéu com descontos especiais

use CHAPÉU

Tauromaquia

Manuel Sanchez Del Arco

Depois de António Olmedo, director do «A B C» de Sevilha e seu cronista tauromáquico, outro bom jornalista sevilhano tombou no espaço de poucos dias, Manuel Sanchez Del Arco, que dirigiu «El Noticiero Sevillano» e no «A B C» de Madrid fez a crítica de touros com o pseudónimo de «Giraldillo». Como António Olmedo, foi Sanchez Del Arco amigo dos portugueses e dos seus toureiros, e em Lisboa fez uma conferência que provou os seus profundos conhecimentos de erudito e alma de poeta. Escreveu admiráveis crónicas da guerra de Marrocos e depois da de Espanha, em que foi camarada leal dos Portugueses que por lá andaram. Contribuiu para a fortuna de muitos, e morreu pobre, cansado o coração de tantas ingratidões, deixando, porém,, saudosa recordação nos que com ele conviveram e que, pela sua bondade infantil, o tratávamos pelo diminutivo carinhoso de «Manolito». Paz á sua alma.

«El T. P.»

Um festival infantil

a favor das crianças hungaras

Por iniciativa da sr.ª marquesa de Cadaval, a «Fundação Musical dos Amigos das Crianças», com os seus pequenos artistas promove, na próxima terça-feira, ás 18 e 15, no Cinema Monumental, um grandioso festival. Para este espectáculo, cujo produto reverte a favor das crianças hungaras, o padre Moreira das Neves escreveu um poema especialmente dedicado ás mães de Portugal e da Hungria, que será recitado pela escritora Adriana De Vecchi.

Os bilhetes que restam estão á venda nas Casas Valentim de Carvalho e Sassetti, no Monumental e na sede da «Fundação Musical dos Amigos das Crianças». Rua de S. Bernardo, 108.

Vida musical

Os ultimos programas

No ultimo dia de Janeiro, realizou-se o 4.º programa da série Collegium Musicum do Conservatório Nacional, preenchido com obras do director do estabelecimento, sr. dr. Ivo Cruz. Enquadradas pelas já conhecidas «Baladas lunáticas» para canto e piano, — texto de A. Lopes Vieira — e pela ainda mais conhecida «suite» extraída do bailado «Pastoral», na versão para dois pianos, eram tocadas em 1.ª audição três homenagens: a Ricardo Strauss, a Manuel de Falla e a Oscar da Silva. A execução foi confiada á talentosa pianista Angeles Presutto da Gama, que entusiasmou a numerosa assistência pela sua brilhante e bonita técnica, sendo a homenagem a Falla a mais apreciada das três homenagens.

A soprano Maria Fernanda Mella, acompanhada pelo autor, e Campos Coelho, novamente em excelente colaboração com J. Croner de Vasconcelos, encarregaram-se da execução das outras obras acima mencionadas.

* * *

A 1 de Fevereiro, Sequeira Costa realizou no Tivoli o seu anunciado recital, preenchido por obras capitais de Chopin, pelo tríptico «Gaspar de la nuit», de Ravel, um pouco de Rachmaninoff e a dura amostra de Béla Bartok, «Allegro Bárbaro».

A formação pianística de Sequeira Costa é hoje completíssima e de primeira qualidade; pode sem receio sustentar o confronto com os pianistas estrangeiros de fama internacional. E' assombrosa a técnica, puríssima nos seus processos, patente no «Scherzo» e no «Finale» na Sonata em si bemol menor op. 35 de Chopin, e em qualquer dos três trechos de Ravel; e automàticamente, uma página como o «Scarbo» pode resultar completa. Contudo, temos de dizer que em todo o resto do programa notamos ainda a falta de vida interior, a ausência de uma sensibilidade mais generosa ou mais corajosa... E que pena nos faz, também, a ausência de musica portuguesa nos programas de Sequeira Costa. — musica portuguesa verdadeira, de nível mais que suficiente, que sabemos que há, ou muita, ou pouca!

* * *

A 2 de Fevereiro, realizava-se no Salão do Conservatório outro recital de piano, por Elsa Klebanowski Nuñez e de sua inteira iniciativa, pelo que merece ser felicitada. O programa, no conjunto, tinha interesse; abria com umas bonitas «Variações sobre um coral», de um dos precursores de Bach, Pachelbel, e fechava com as «Variações sérias», de Mendelssohn, em que se nos radicou a impressão de que Elsa Klebanowki não nos dava desta vez a medida do que pode e do que vale. E a maneira como romantizou a Sonata op. 46 n.º 3, do compositor contemporaneo Kabalevsky, parece-nos ser mais um indício da faceta mais marcante do temperamento da executante por outro lado não suficientemente a vontade na bela mas terrivelmente difícil Sonata em si menor, op. 58, de Chopin.

Das qualidades que melhor pudemos apreciar, pomos em primeiro lugar o bom equilíbrio dos andamentos. Um pouco mais de variedade de ataque e uma noção mais exacta dos ritmos incisivos beneficiariam muito as interpretações da corajosa e simpática executante.

FRANCINE BENOIT

Recital de Natália de Andrade

Natália de Andrade, nossa primeira concertista de musica portuguesa, vai brevemente realizar um recital em Lisboa. Soprano lírico-dramático, de magnífica escola, e com um alto nível de interpretação pessoalíssima, Natália de Andrade é, actualmente, a cantora que simultaneamente, maior êxito obteve em Portugal e no estrangeiro. E' de prever pois, que o nosso meio cultural e artístico esteja interessado em ouvi-la.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

Vedação de trânsito

na estrada de Monsanto

Com o objectivo de se proceder á reparação do respectivo pavimento, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir do próximo dia 11 e durante cerca de 15 dias, o troço nascente da Estrada de Monsanto, numa extensão de 420 metros.

De ontem para hoje

REGRAS DE BOM VIVER

AO conferir posse ao novo adjunto da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, sr. Armando Bastos da Silva — cujo elogio fez ao mesmo tempo que enalteceu a importancia das responsabilidades que lhe são confiadas — o director-geral sr. dr. Vitor Faveiro, pronunciou um longo discurso em que há muitos aspectos técnicos que são de realçar, mas em que há também principios de ordem geral para que é devêr chamar a atenção, pelo que encerram como regras morais a ter presentes na consciência de cada e na consciência colectiva: «Num ambiente de boa compreensão dos deveres cívicos, nenhum funcionário ousará, por certo, solicitar um tratamento de favor, quer na sua colocação quer na sua classificação, sempre que do mesmo resulte a violação de direitos de terceiro ou implique, para os que lhe sejam iguais ou melhores, uma atitude desfavorável. Fazê-lo, é exteriorizar o lado mau de uma personalidade e afirmar ao mesmo tempo a descrença no são sentimento de justiça de quem tenha de decidir. Longe de atenuar a gravidade da conduta, neste aspecto, agrava-se sempre a circunstancia de o funcionário se servir eventualmente de estranhos, irresponsáveis e desconhecedores do ambiente, para solicitações ilegais ou desrespeitadoras dos direitos de outrém, pois além do mau uso que fazem das relações de amizade e de boa fé, tal atitude implica ainda uma reprovável falta de coragem para expor directamente as próprias intenções que não podem, assim, ser consideradas nem francas nem legais». Podemos ter por certo que não serão muito correntes os maus costumes incluídos naquele quadro. Mas a circunstancia de se lhes fazer referência ainda assim quer dizer que essa frequência é bastante para se ter por justificativa de reparo. Haver a coragem de o apontar é meio caminho. Não é escondido o mal que se lhe encontra, o necessário é corajoso tratamento.

UMA BOLEIA... E O FIM

TEMPO de chuva. A planície barrenta coberta de cinzas, quase em silêncio. Uma angustia vaga nas próprias azinheiras, que gotejam a água fecundante longamente esperada. Um homem, trespassado por aquela frialdade, vai pela estrada enlameada, a caminho da Aldeia de Marmelar, onde trabalha. E' o pedreiro Joaquim Candeias Rosa Bastos, de 54 anos. Em direcção ao mesmo lugar, passa de repente um tractor, a esperança de uma boleia. E o Candeias faz-lhe sinal, mete conversa com o condutor — Manuel Cavalas Paraíba. Tudo se arranja. E até ás proximidades de Alcaria, vão os dois homens conversando, matando o tempo. Eis, porém, que o piso, de repente, atraiçoa o motorista. O desastre vem rápido. Sai o tractor da estrada e precipita-se na vala. Por baixo da ferraria machucada e quebrada, um corpo agora agoniza. Joaquim Candeias não tinha de chegar a Marmelar... Foram precisas duas mulas para deslocar o tractor.

PERIGO DE MORTE

CRIANÇAS assistiram ao desastre. As imagens brutais que os seus olhos arrecadaram — carnes esfaceladas, vísceras mortas — ,tão cedo não serão esquecidas. Imagens obcessivas que, uma vez colhidas ficam em nós enterradas, dormindo em poços de pesadelo. Foi um pouco antes do apeadeiro da Avenida S. João de Deus, ao Areeiro, que o Manuel da Silva Henriques, um rapazinho de 13 anos, aprendiz de carpinteiro, ao tentar atravessar a via férrea ali lamentàvelmente desprotegida e com intenso movimento de combóios, foi apanhado por uma locomotiva que o trucidou. Urge defender o troço da linha em questão, para que se não prolongue a sinistra série de acidentes que naquele local se vem registando.

NUM PINHAL À NOITE

RIXAS antigas e questões de aluguer de pinhais foram a causa da refrega que pôs o explorador de pês Fernando David de Jesus (32 anos), de Ervideiro, aos irmãos Manuel Simões e João Simões, ambos resineiros. O cenário da luta foi o pinhal do Araujo, frouxamente iluminado, por uma lua chuvosa e azeda. Espancado e malferido, o Fernando, que havia despido o casaco para melhor brigar, abandonou o local da pugna para ir correndo, ao Ervideiro, pedir ajuda. Nem se lembrou, na sua precipitação, de apanhar do chão o casaco, onde por acaso, levava os seus documentos e quatro contos em dinheiro. E' claro que não tornou a vê-los. A G. N. R., á qual ele se queixou, pensa, no entanto que os agressores não sejam os autores do furto.

JORNAL PEQUENO

O sr. presidente da Republica recebeu ontem ao Palácio de Belem o sr. eng. Carlos Krus Abecassis, subsecretário do Ultramar. * Sob a presidência do sr. Secretário Nacional de Informação, realizou-se ontem no Palácio da Assembleia Nacional a reunião mensal do Conselho Nacional de Turismo. * Em Nova York, o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, recebeu o sr. dr. Albano Nogueira, representante permanente adjunto de Portugal na O. N. U. * Foi homenageado ontem pelos funcionários da Junta Nacional da Marinha Mercante, pelo 10.º aniversário da sua posse ao cargo de presidente daquele organismo, o sr. comodoro Eduardo Pereira Viana. * No orfeão do Porto, o antigo presidente do Ministério dr. José Domingues dos Santos pronunciou uma notável conferência intitulada «Diagnóstico do Nosso Tempo ou Destino da Nossa Civilização». * Em virtude de terem chocado um com o outro na estrada-nacional Viana-Porto, um automóvel ligeiro e um camião despenharam-se por uma ribanceira. O caixeiro-viajante Joaquim Amado, condutor do primeiro veículo, ficou ligeiramente ferido na cabeça. * Numa fábrica de papel em Tomar, por se ter despenhado o monta-cargas em que seguiam, morreu o operário Jacinto da Silva Nunes, de 18 anos, e ficou ferido Adelino Neto da Graça, de 19. * Em consequência de queimaduras, sofridas há cerca de um mês, faleceu em Mértola a menina Ana Maria dos Reis, de 11 anos. * A três quilómetros de Beja um trabalhador que seguia num burro, foi atingido por um cabo de alta tensão e teve morte imediata.

Festa dos finalistas

do Colégio Militar

No Colégio Militar, efectua-se amanhã a festa dos finalistas, com o tradicional baile de gala, que começará ás 22 horas. A festa será abrilhantada pelas orquestras Segundo Galarza e Domingos Vilaça e terá serviço permanente de ceias.

DISTRIBUIDORES
COUTO, LDA.
L. S. Domingos, 106 — PORTO

VAI SER ENTREGUE

o Prémio Vale Flor de 1956

FERREIRA DO ALENTEJO, 8.— Realiza-se depois de amanhã, ás 15 horas, na Casa do Povo de Ferreira do Alentejo, por iniciativa da Camara Municipal desta vila, em cooperação com o Montepio Geral, uma sessão solene para entrega do «Prémio Jenny de Vale Flor» de 1956 á pequena Arlinda de Jesus Pereira de Carvalho, que salvou os seus irmãozinhos num incêndio que destruiu a pobre cabana onde habitavam.

O acto será presidido pelo governador civil do distrito de Beja, sr. dr. António Marques Fragoso e deslocam-se a esta vila, em representação dos corpos directivos do Montepio Geral, os srs. conselheiro Sousa Carvalho, general Afonso May, dr. Aureliano Felismino, dr. Guerreiro Murta, que será o orador, e dr. Gama Lança, gerente-geral.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Quatro novas unidades

entregues à Marinha de Guerra

em Lisboa e nos Estados Unidos

Realiza-se hoje, ás 16 e 30, no Estaleiro Naval da C. U. F., a cerimónia da entrega á Armada dos draga-minas costeiros «Ribeira Grande» e «Rosário», ali construídos.

Foram convidados a assistir os srs. ministros da Defesa e da Marinha; almirantes Guerreiro de Brito, Alves Leite, Filipe Castela, e Francisco Fialho; adidos navais estrangeiros, Missão Americana, e outras entidades, as quais foram recebidas pelo sr. D. Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da C. U. F. e pelos seus mais directos colaboradores.

Procedeu-se ao arriar da bandeira da C. U. F. e ao içar da bandeira nacional nos dois navios, com toda a solenidade.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, vai usar da palavra o sr. D. Manuel de Melo.

A entrega dos escoltadores cedidos pelos Estados Unidos

SAN FRANCISCO, 8. — Foram, ontem, entregues á Marinha de Guerra portuguesa os dois escoltadores oceanicos, que tomaram os nomes de «Diogo Cão» e «Corte Real».

Assistiram á cerimónia, na base naval de Troasure Island, o almirante Nuno de Brion, comandante da força naval portuguesa da Metrópole; o capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues, chefe da missão naval portuguesa; os almirantes John Redman, comandante do 12.º Distrito Naval, e Richard Phillips, comandante das Forças Navais do Pacífico, sob cujo comando os navios agora cedidos a Portugal navegavam.

Assistiram, também, as tripulações portuguesas dos dois escoltadores oceanicos e as antigas tripulações norte-americanas.

Os navios foram entregues, simbolicamente, pelo almirante Phillips ao comandante Sarmento Rodrigues, que, por sua vez, os entregou aos capitães-de-fragata Joaquim José Teixeira e Vieira Lopes, respectivamente, do «Diogo Cão» e do «Corte Real».

Numa curta saudação, o almirante Redman elogiou Portugal, como nação marítima e afirmou que os seus marinheiros tinham sempre demonstrado habilidade e coragem. O almirante Phillips salientou, por sua vez, o valor da contribuição de Portugal para a N. A. T. O.

As duas novas unidades da Marinha de Guerra portuguesa foram guarnecidas pelas respectivas tripulações logo após a cerimónia.

A' noite, o almirante Nuno de Brion foi convidado de honra num banquete oferecido pelo almirante William Calahan, em nome do Governo norte-americano.

Hoje o almirante português fará uma visita á base naval de San Diego.—(A. N. I.).

Um telegrama do ministro da Marinha ao seu colega americano

O sr. ministro da Marinha enviou ao secretário da Marinha dos Estados Unidos da América do Norte, sr. Charles S. Thomas, o seguinte telegrama:

«Na data em que a bandeira portuguesa é içada nos dois navios de escolta cedidos pela Marinha americana, em conformidade com o nosso acordo mutuo, peço para aceitar da parte da Marinha de Guerra portuguesa e da minha, sinceros cumprimentos e os melhores votos de prosperidades para a Marinha de Guerra americana».

Por seu turno, o chefe da missão de recepção dos navios em questão, sr. comandante Sarmento Rodrigues, dirigiu ao ministro Américo Tomás, o seguinte telegrama:

«No momento da incorporação na Marinha de Guerra portuguesa das fragatas «Diogo Cão» e «Corte Real», em meu nome e no dos comandantes e oficiais, sargentos e praças, saudo respeitosa e muito reconhecidamente, o prestigioso chefe da nossa Marinha».

Uma octogenária

ficou sem o prédio

sem ter sido avisada dos riscos que corria

A Polícia Judiciária, 7.ª secção, procede a investigações para esclarecimento de um caso, que deu lugar á instauração de processo, em que é denunciante Isabel Maria Simões Cortes, octogenária, de Outeiro das Pegas e, há alguns anos, em Lisboa, segundo a qual um prédio seu foi á praça através do Tribunal das Execuções Fiscais, sem seu conhecimento, por não ter pago a contribuição. Foram feitos inquéritos não favoráveis á denunciante que, por ultimo recorreu á Polícia Judiciária e, certamente por as averiguações correrem agora por organismo mais dotado e especializado para esclarecer com mais profundidade a questão, os factos vieram finalmente a apresentar-se de maneira diferente, donde se pode concluir—até por confissão dos próprios responsáveis—que os factos se não haviam passado como se apurara nesses inquéritos, em que lhes foi possível manter afirmações que não correspondiam á verdade. O caso acha-se já suficientemente esclarecido, com a definição da responsabilidade do respectivo funcionário. As investigações prosseguem apenas para esclarecimento de alguns pormenores secundários, e o processo vai ser remetido a juizo.

Chapéu
Almar

UMA MARCA
UMA GARANTIA
UM PREÇO
ACESSÍVEL

Á VENDA NAS MELHORES CHAPELARIAS DO PAÍS

Uma fotografia de Isabel de Inglat ticular encanto. Na verdade, a n caixa com um brinquedo para se das mãos do comandante Michael tário do duque, cargo a que, como de natureza privada. A terceira f rable, Piers St. Aubuy

A visita d

(Continuação da 1.ª pág.)

gham. Não poderão ir a Windsor, pois o príncipe Carlos tem de frequentar a escola em Londres. E não se pensa em que a rainha-mãe se instale em Buckingham durante a curta ausência da soberana. —(F. P.).

O major Chinnery substitui o comandante Parker na comitiva da rainha

LONDRES, 8. — O palácio de Buckingham anunciou que o escudeiro do duque de Edimburgo, major Henry Chinnery, fará parte da comitiva da rainha na sua visita oficial a Lisboa, substituindo o capitão-de-mar-e-guerra Michael Parker que se demitiu.

O major Chinnery acompanhou o duque na viagem de circum-navegação, a bordo do iate «Britannia», e encontra-se com ele, presentemente, em Gibraltar. Conta 33 anos, é casado e pai de duas meninas. Educado em Eton, deixou a R. A. F., há um ano, para exercer o cargo de escudeiro do duque.

A decisão anunciada pelo palácio

No Tivoli

Amanhã, ás 18 e 30, o maestro Appia e a pianista Angeles Presutto da Gama com a Orquestra Filarmónica

A elevada categoria internacional do famoso maestro suíço, a brilhante carreira da pianista Angeles Presutto da Gama e o nível sempre crescente da Orquestra Filarmónica conferem ao concerto de amanhã, no acolhedor ambiente do Tivoli, o cunho de um acontecimento marcante na vida musical de Lisboa. Serão executadas a «Rosamunde», de Schubert; 2.º «Concerto português: Lisboa», de Ivo Cruz; e a Sinfonia de Cesar Franck, sendo permitido o ingresso de menores a partir dos 6 anos.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 58
RUA AUGUSTA, 284

na, que mostra um sorriso de par-inha recebe nesse momento uma filho, o principe Carlos. Recebe-o Parker, até há poucos dias secre-noticiámos, renunciou por motivos ura que se vê na foto é o «hono-A fotografia é de 1951

a Rainha

de Buckingham refere-se, apenas, á viagem a Lisboa e não influi na substiuição, eventual, do comandante Parker como secretário particular do duque. — (F. P.).

A visita da soberana a França

PARIS, 8. — Grupos de escultores começaram, hoje, «operações de estética» nas estátuas que ladeiam o Sena, em preparação para a visita oficial da rainha Isabel II, na Primavera.

As estátuas estão a ser reparadas de pequenos defeitos sofridos durante os séculos que passaram desde que foram colocadas nas várias pontes que atravessam o rio parisiense.

Um dos principais acontecimentos, durante a visita da soberana, será um cruzeiro á meia-noite pelo rio, passando pela catedral de Notre Dame, especialmente iluminada. — (A. N. I.).

Voltam ao Terreiro do Paço

«os ferry-boats» para Cacilhas

Terminadas as obras de beneficiação dos pontões-cais do Terreiro do Paço, o serviço de «ferry-boats» entre Lisboa e Cacilhas volta a fazer-se da Estação Fluvial do Terreiro do Paço, a partir de amanhã.

Na manhã do próximo dia 18, em que chega a Lisboa a rainha Isabel II de Inglaterra, o serviço efectuar-se-á novamente no Cais do Sodré.

Vem a Lisboa uma excursão da Madeira

FUNCHAL, 8. — No paquete «Vera Cruz» seguiram para Lisboa numerosos Madeirenses, que vão assistir á chegada da rainha Isabel, de Inglaterra. — (L.).

O ministro do Ultramar

criou três missões de estudos

O «Diário do Governo» publicou hoje três portarias do sr. ministro do Ultramar, criando as seguintes missões de estudo: dos movimentos associativos em Africa; das minorias étnicas do Ultramar português; e da atracção das grandes cidades e do bem-estar rural no Ultramar português.

Consciência ou mãos limpas

JERUSALÉM (Sector Israelita), 8 — Um Muçulmano, acusado de ter assassinado um jovem agricultor israelita, recusou-se, no tribunal, a prestar juramento sobre o «Corão», por «ter as mãos sujas».

O tribunal adiou a audiência, de acordo com o advogado da acusação, para que fosse fornecida água quente ao acusado, por este alegar que a água da prisão era muito fria. —(A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Mau tempo no mar

PORTO, 8.—Acossado pelo forte vento de Sudoeste, o mar está agitadíssimo, e as vagas erguem-se a grande altura. Na Avenida das Palmeiras, na Foz do Douro, junto á barra, as águas galgaram a muralha e obstruiram a faixa de rodagem pelo que o pessoal da limpesa publica teve de fazer a remoção do entulho que o mar para ali lançou e que chegou a danificar o pavimento.

Na Capitania de Leixões mantém-se içado o sinal n.º 2 e o porto está fechado á navegação, encontrando-se ao largo vários navios que se destinam aos portos de Leixões e Douro, cuja barra também está impraticável, pelo que alguns seguiram já para Vigo e outros para Bilbau.

No observatório D. Luís, da Serra do Pilar, foi registada ás 5 e 36 a rajada máxima do vento á velocidade de 61 quilómetros. Durante a noite passada choveu abundantemente, o que de certo modo é vantajoso para a limpeza das ruas que só deste modo são lavadas, o que há muito não sucedia.

Entretanto, desde manhã cedo, melhorou um pouco em terra o estado do tempo e até á hora a que telefonamos não voltou a chover.

Queda grave

Recolheu ao Hospital da Misericórdia Francisco Rodrigues, de 51 anos, inválido, residente em Santo Ovídio, Gaia, que, por caminhar com dificuldade, deu uma violenta queda na rua, que lhe produziu várias fracturas nos membros inferiores.

Comandante interino da 1.ª Região Militar

Por ter cessado as suas funções o general Cotta de Morais, assumiu interinamente o comando da 1.ª Região Militar o brigadeiro Eugénio Gonçalves de Magalhães Figueiredo, que, em ofício que dirigiu ao nosso jornal, agradeceu a nossa colaboração nas homenagens ao seu antecessor.

O reforço das fronteiras

e guerra total contra os rebeldes são os objectivos da visita à Argélia do ministro francês da Defesa

ARGEL, 8. — O ministro da Defesa Nacional, Bourges-Maunoury, que se encontra, nesta cidade, em viagem de inspecção, reune-se hoje com o comandante-geral e os generais que comandam as diversas zonas das operações, para estudarem uma modificação do dispositivo geral, de modo a reforçar a guarda das fronteiras da Argélia com a Tunisia e Marrocos, a fim de limitar ao máximo o contrabando de armas e as infiltrações.

O ministro anunciou que a campanha contra os insurrectos custa á França cerca de 84.000 contos por dia.

Bourges-Maunoury vai pedir a adopção da guerra total contra os rebeldes argelinos, quando apresentar o seu relatório ao presidente do Conselho Guy Mollet, na semana próxima — segundo dizem circulos geralmente bem informados. — (F. P. e A. N. I.).

Os rebeldes fizeram descarrilar um «expresso»

CONSTANTINA, 8. — O «expresso» Batna-Biskra chocou, de madrugada, com uma mina colocada pelos rebeldes, pouco depois de ter partido da estação de Batna, a Sudoeste desta cidade.

As primeiras informações aqui recebidas dizem que houve mortos e feridos e que algumas carruagens ficaram destroçadas. — (A. N. I.).

A votação final na O. N. U. deve ser amanhã

NOVA YORK, 8. — O problema da Argélia continuará hoje na ordem do dia da Comissão Política da O. N. U. Espera-se que seja ouvido grande parte dos oradores inscritos no debate e, segundo um cálculo considerado optimista, é de crer que, amanhã, no final de duas sessões, se chegue á votação final.

Entre os oradores inscritos, figura o delegado egípcio, que responderá ás acusações de ingerência na Argélia, feitas pelo representante da França, mas, segundo se afirma nos circulos afectos á delegação do Cairo, não está nas suas intenções agravar o debate. Uma unica moção, a dos Afro-Asiáticos, foi, até agora, enviada para a Mesa da Comissão, mas aqueles, sabendo que ela não obterá os dois terços de votos, não são contrários a uma emenda, num sentido mais moderado.

O Conselho de Segurança também se reunirá para discussão do problema de Caxemira e ouvirá Khrishma Menon, delegado da India, que responderá ás acusações do Paquistão, segundo as quais ao anexar Caxemira, a União Indiana passou por cima dos compromissos internacionais que previam um plebiscito. — (F. P.).

Está em Lisboa

o pequeno intérprete de «Marcelino, Pão e Vinho»

Pablito Calvo chegou a Lisboa! A notícia levou ao aeroporto numerosos admiradores do pequenito intérprete de «Marcelino Pão e Vinho» e de «Meu tio Jacinto», que veio de Madrid, num avião da TAP, acompanhado de sua mãe e do sr. José de Navasqués, conselheiro e director-geral de Chamartin Films, com os quais seguirá amanhã de avião para Buenos Aires.

Pequenino e amável de rosto ingénuo, os olhos castanhos muito vivos, cabelo ao vento, deixando ver o redemoinho no alto, já conhecido dos nossos leitores, Pablito Calvo, que tem sido a admiração do publico de todo o Mundo, desembarcou com um saco de viagem na mão direita, uma canadiana castanha, nos pésitos, uns sapatos castanhos e peugos brancos. Tímido, olhando com surpresa os seus admiradores, Pablito que se mostra por vezes, arredio para os jornalistas e locutores da rádio, desta vez pareceu-nos mais á vontade. O garotito que há um ano e meio, por entre 2.000 garotos, venceu um concurso que o trouxe para o cinema, é na verdade uma criança adorável, sem as «grandezas» de certos artistas de renome.

Pablito Calvo ficará em Lisboa durante um dia e uma noite e deve seguir para Buenos Aires, onde assistirá á exibição dos seus filmes.

Reunião de delegados provinciais da Mocidade Portuguesa

No Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, instalado no Palácio da Independência, começaram hoje de manhã — no salão nobre — os trabalhos da reunião daquele Comissariado com os delegados provinciais das divisões do Continente, os quais se destinam ao estudo da forma de execução dos votos do 2.º Congresso Nacional e da 1.ª Conferência de Graduados daquela organização.

Os trabalhos da 1.ª reunião, que começaram ás 10 horas e terminaram ao meio dia, sob a presidência do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, comissário nacional adjunto, tiveram a assistência do delegado Provincial da Estremadura, sr. dr. Leopoldino de Almeida, e dos restantes delegados provinciais das divisões do Continente e ainda dos srs. Julio Barão da Cunha, secretário inspector e tenente-coronel Arnaldo Schultz, comandante geral da Milicia.

De tarde, efectuou-se outra reunião para prosseguimento dos referidos trabalhos.

A' ultima das sessões de estudo, que se efectuará amnhã, presidirá o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Afundou-se com 6 homens um pesqueiro francês

DUBLIN, 8.—O pesqueiro francês «Rose Mystique», de Lorient, com sete tripulantes, afundou-se nesta baía, durante a tempestade que assolou a costa na segunda-feira — segundo foi anunciado.

O salva-vidas, assim como destroços do «Rose Mystique», foram encontrados numa praia da costa irlandesa.

O pesqueiro entrou no domingo neste porto, para desembarcar um tripulante doente e seria este o unico sobrevivente.—(A. N. I. e France Presse).

Devido à cheia do rio Lima voltou-se um barco e morreram dois homens

PONTE DE LIMA, 8 — (Pelo telefone) — Cerca do meio-dia, deu-se um trágico desastre no rio Lima, que leva grande cheia.

Dois rapazes, Aristides Pimenta Oliveira, de 23 anos, operário fabril e jogador de futebol do Clube «Os Limianos», e António Malheiro de Sousa, de 25, comerciante, casado, meteram-se temeràriamente num barco de recreio, para um passeio rio a baixo, juntamente com João Pereira Dantas Duval, de 15 anos.

A impetuosidade da corrente voltou o barco, que ia de vela desfraldada, impelido pela forte ventania e os dois primeiros desapareceram no redemoinho da corrente.

O João Duval, lutando vigorosamente com as águas revoltas, conseguiu atingir, a nado, a margem direita, quase desfalecido.

Foi logo socorrido e transportado ao hospital, onde lhe dispensaram o tratamento de emergência, podendo considerar-se livre de perigo.

2.ª TIRAGEM

Foi criado um centro de Documentação Científica Ultramarina

O sr. ministro do Ultramar publicou hoje uma portaria que, «considerando que a organização documental constitui uma das bases dos planos de ocupação científica do ultramar português, contribuindo para o melhor aproveitamento, difusão e valorização dos trabalhos científicos, o que permitirá um mais amplo conhecimento das actividades ultramarinas; considerando que é de toda a conveniência existir na Junta de Investigações do Ultramar um centro especializado que promova e assegure a coordenação, cooperação e racionalização dos trabalhos bibliográficos e documentais», determina que seja criado na Junta de Investigações do Ultramar, o Centro de Documentação Científica Ultramarina.

EM 3 LINHAS

O capitão-tenente João Maria Pereira Crespo foi exonerado do cargo de comandante do contratorpedeiro «Douro».

///

Foi tornada publica a lista definitiva dos concorrentes admitidos ao concurso para provimento de lugares de engenheiro-electrotécnico de 2.ª classe dos C. T. T.

///

Foram nomeados comandantes dos draga-minas costeiros «Rosário» e «Ribeira Grande», respectivamente, os primeiros-tenentes Carlos da Fontoura Garcês de Lencastre e João da Fonseca Caxaria.

///

Foi nomeado director interino de Hidrografia e Navegação da Direcção da Marinha Mercante, em substituição do capitão-de-mar-e-guerra Raul Lima Ferreira de Carvalho, o capitão-de-fragata José Fernando Teles de Castro Mexia Salema.

///

A Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho, concelho de Vila Nova de Gaia, foi autorizada a ceder ao Património dos Pobres uma parcela de terreno destinada á construção de casas.

///

Foi aprovado o regulameno sobre venda de leite na cidade de Viseu.

///

Foram publicadas as listas dos candidatos admitidos aos concursos para internos do internato complementar e de assistentes de ortopedia e fracturas e de análises clínicas dos Hospitais Civis.

///

E' de 1.800 contos o orçamento de receita e despesa, para 1957, da missão geoidrográfica da Guiné.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal do quadro do Instituto Nacional de Estatística.

///

Em consequência da interrupção das carreiras aéreas Madeira-Londres-Lisboa, seguiram para a capital, no «Vera Cruz», muitos turistas, que regressarão de Lisboa aos seus países.

///

Foi publicada a lista de antiguidade dos funcionários da Inspecção-Geral de Finanças.

Reuniões científicas

Dois casos de leucémia aguda

No Serviço de Propedêutica Médica do Hospital de Santa Maria efectua-se, aamnhã, ás 12 horas, uma sessão científica para estudar dois casos de leucémia aguda.

Sofre de perturbações do estômago?

Os alimentos não poderão ser convenientemente digeridos se as glândulas do estômago segregarem demasiada acidez. Um excesso do ácido do estômago atrasa a digestão, causando azia, flatulência e outras perturbações dolorosas.

Um remédio de eficiência comprovada

A MAGNÉSIA «BISURADA» é um remédio seguro e de efeito rápido que tem proporcionado alívio a milhões de pessoas que sofriam do estômago. Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez atenuando rápidamente as dores da indigestão e outros incómodos relacionados; assim permite que o estômago volte a funcionar normalmente.

MAGNÉSIA «BISURADA»—para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A cavalo no balde de carvão

ACABARA-SE todo o carvão; ficou vazio o balde; a pázinha tornara-se inutil, como coisa absurda; semelhante a pulmão de gelo, o fogão; e o quarto todo arrepiado pela friagem. Diante da janela, as árvores, hirtas, esqueléticas, também frias; eo Céu, talvez escuro de prata (inutil) para aquele que pede esmola.

—Preciso de encontrar carvão! Não posso, afinal, morrer de frio! Atrás de mim, o fogão apagado e, á minha frente, o Céu sem esperança. Vou, por isso, empreender uma espécie de cavalgada entre o Céu e o fogão e procurar auxílio num ponto intermediário: a casa do carvoeiro. De há muito; porém, que ele não atende as minhas suplicas habituais. E, no entanto, é preciso provar-lhe, com impressionante exactidão, que não tenho, sequer, um cago de carvão e que, por isso, ele representa para mim algo assim como o Sol no firmamento. E' preciso que eu lhe apareça como um mendigo, o qual, desmaiando de fome ao pé da porta, quer acabar — e assim a cozinheira decide-se a entornar-lhe na boca ressequida a ultima gota de café. Deste modo, o negociante, furioso, mas sob o comando do luminoso impulso — *Não matarás!* —, será forçado a deitar-me no balde uma pé cheinha de carvão!

A minha aparição solene tudo decidirá rápidamente — por isso é que vou montado no balde! A cavalo no balde de carvão: a mão aberta e erguida, sobre o punho, o mais simples de todos os arreios, mas derreado pelo esforço de descer a escada. Chegado, porém, á rua, o meu balde adquire altura. Soberbo! soberbo! (e os camelos baixos, bem em baixo, no repouso, quando se erguem frementes, sob a farpa do condutor, não são mais belos!). Através da rua, endurecidos pelo gelo, avançamos a trote regular. Por vezes, sou erguido até á altura dos primeiros andares — e nunca chego a cair ao rés das portas de entrada. Plano, plano, extraordinàriamente alto (diante do subsolo do carvoeiro). E lá em baixo, nas profundezas, ele está encolhido á sua pequena mesa. Escreve. Para reduzir o excessivo calor, abriu a porta.

—Carvoeiro! — gritou uma voz queimada pelo frio, envolta em nuvens de respiração, nas nuvens do bafo: — Carvoeiro: suplico-lhe!, dê-me um pouco de carvão, uma mãozinha dele apenas. O meu balde já está tão vazio que não posso montá-lo como se fosse um corcel. Por favor!... Logo que possa, virei pagar.

O carvoeiro leva a mão, em concha, atrás da orelha. Terei ouvido bem? — interroga, olhando por sobre o ombro de sua mulher, que faz *tricot* no banco do fogão —. Terei ouvido bem? Parece um freguês.

—Não ouvi nada! — disse a mulher, com a sua

Texto integral
do conto de
KAFKA

calma respiração sobre os fios de lã, as costas ao quente, numa sensação de bem-estar.

—Sim, sim! — gritei —: Sou eu, um velho freguês, que vos é muito dedicado. Mas acontece que, neste momento, estou desprevenido!

—Mulher! — volveu o comerciante — Está gente aí e eu não posso abusar de quem sofre. Talvez seja um velho, um bom e velho freguês, para saber falar-me assim ao coração.

—Que tens? — inquiriu a mulher, parando de trabalhar, por um instante, e apertando o *tricot* contra o peito —. Não é ninguém, afirmo-te! A rua está deserta e todos os nossos fregueses já se abasteceram. Podemos fechar a casa por alguns dias e repousar á vontade.

—Mas estou eu aqui — grito e lágrimas a fio, as lágrimas que nada querem dizer, velam-me os olhos—. Por favor, olhem para cima. Fácilmente me descobrem... Suplico-lhes: uma pá, uma só, e, se me derem duas, trasbordará a minha alegria. Ah! estou até a ouvir já o murmurio do balde!...

—Lá vou! — acudiu o carvoeiro.

E, sustendo-se nas pernas curtas, ele tenta subir a escada do subsolo, mas a mulher põe-se a seu lado, puxando-o pelo braço, com firmeza, e diz-lhe:

—Fica! Se não tens juízo, sou eu quem subirá imediatamente. Lembra-te dos terríveis ataques de tosse da noite passada. Por um freguês, que deve ser imaginário, esqueces a tua mulher e o teu filho e sacrificas os pulmões. Vou eu ver...

—Então, diz-lhe todas as qualidades que temos no depósito, e eu irei gritando os preços.

—Está bem! — respondeu a mulher, que foi subindo pela porta da rua.

Evidentemente, ela deve ver-me sem demora:

—Senhor carvoeiro: aceite as minhas respeitosas homenagens. Dê-me uma pá, só uma pá de carvão! Eu mesmo a levarei para minha casa. Apenas uma pá e da pior qualidade. Eu lha pagarei, com toda a certeza, até o ultimo centavo, mas agora não, agora não...

Que som de sino o dessas palavras *agora não* e como baralham o seu sentido, misturando-o ao bimbalhar vesperal, que o sino aqui próximo faz ouvir neste momento!

—Então, que quer ele? — grita o carvoeiro.

—Nada! — brada-lhe a mulher, voltando-se para trás —. Não está aqui ninguém: não vejo nada, nem oiço nada. Era só o sino das seis horas. Vamos fechar, que está muito frio, e amanhã teremos, com certeza, muito trabalho.

Ela nada vê e nada ouve, mas, no entanto, desamarra os laços do avental e, agitando-o, procura atingir-me. E, desgraçadamente, consegue-o. Tem todas as vantagens de uma boa montada, o meu balde: é muito leve e um ligeiro avental de mulher faz com que o chão fuja de sob a suas patas.

—Má! — grito para trás, enquanto ela volta para a loja e, um pouco por desprezo, um pouco por satisfação, dá com a mão golpes no espaço —. Má! — exclamava eu, ao mesmo tempo suplicante —. Queria uma pá da ultima qualidade de carvão e você não ma quis dar...

E, proferidas estas palavras, ergo-me ás regiões das montanhas, onde me perco para nunca mais voltar.

A partir de 1 de MARÇO

A PAN AMERICAN oferece

VOOS SEM ESCALA

LISBOA - NOVA YORK

nos mais rápidos e modernos aviões do mundo

CLIPPERS "SUPER-7"

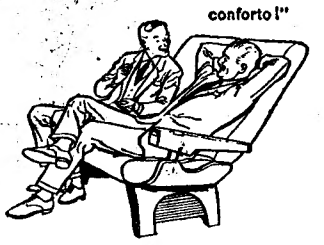
O mais rápido e confortável
SERVIÇO TURÍSTICO
e de
PRIMEIRA CLASSE
directo para os ESTADOS UNIDOS

"O Oceano Atlântico, com os Super-7, parece um pequeno mar."

A Pan American põe assim ao serviço de Portugal os mais modernos quadrimotores intercontinentais, os de maior velocidade e maior autonomia de voo que atravessam o Oceano Atlântico. A Pan American World Airways é a única linha aérea que possui o fantástico recorde de mais de 60.000 viagens transatlânticas. Os seus passageiros "sentem", em cada voo, que viajam com a Linha Aérea de maior Experiência no Mundo.

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Inc., Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
TELEFONE: P.P.C.A. 32181 (8 linhas)

"Nunca na minha vida viajei com tanto conforto!"



PAA
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 19 ANOS
PAN AMERICAN

A LOTARIA DE HOJE

A LOTARIA DE HOJE

27531 ... 1.000.000$

27530 } Aproximação ao 1.
27532 } prémio .. 3.690$00

27739 .... 100.000$

6807 .... 50.000$

Premiados com 10.000$00

14209 15524 18067 27923

Premiados com 4.000$00

579	809	1366	1602	2544
2654	2685	2727	3396	5847
6751	7039	9413	9781	10279
11474	11507	11651	12020	12416
12619	12905	13105	13713	14369
15259	15758	16376	18261	20340
20748	21612	21974	23550	24140
25058	25791	26281	26478	27989
29404	29928	30027	30204	31819

Premiados com 300$00

10	33	72	290	292
337	371	555	767	883
966	1049	1171	1187	1292
1326	1390	1403	1407	1415
1429	1679	1732	1793	1817
1823	1886	2058	2176	2233
2245	2281	2293	2314	2389
2518	2572	2606	2612	2714
2868	2900	2925	3033	3117	3151
3246	3265	3352	3451	3510
3535	3678	3771	3782	3810
4006	4288	4294	4364	4485
4507	4674	4775	4810	4879
5063	5074	5592	5611	5786	5946
5978	6003	6014	6053	6171
6390	6656	6688	7223	7362
7380	7675	7752	7805	7816
7822	7824	7896	7961	8104
8154	8196	8315	8320	8337
8395	8398	8483	8532	8562
8575	8742	8915	9002	9024
9109	9132	9209	9250	9418
9439	9477	9545	9574	9589
9884	9900	9912	10135	10302
10564	10605	10692	10800	10852
10980	11012	11040	11046	11243
11316	11385	11408	11413	11510
11534	11568	11615	11645	11755
11773	11775	11904	11973	12072
12141	12222	12286	12319	12392
12428	12537	12812	12861	13099
13116	13200	13255	13282	13465
13470	13508	13671	13686	13829
13890	13910	14018	14051	14303
14407	14441	14695	14700	14776
14822	14824	14842	14949	14971
15053	15062	15091	15136	15147
15282	15333	15588	15682	15780
15847	15871	15914	16022	16215
16267	16382	16393	16416	16516
16743	16801	16828	16891	16926
16972	17031	17237	17278	17281
17323	17350	17387	17403	17496
17536	17607	17673	17718	17733
17863	17869	17928	18335	18422
18445	18548	18639	18744	18770
18869	18878	18949	18995	19084
19098	19130	19159	19250	19331
19391	19401	19461	19595	19616
19743	19752	19841	19906	19907
20010	20020	20104	20257	20268
20273	20294	20335	20376	20379
20454	20530	20755	20791	20810
20816	20819	20921	20952	21014
21082	21161	21304	21313	21676	21725
21877	22018	22235	22456	24479
22525	22601	22615	22630	22688
23120	23331	23372	23467	23470
23506	23665	23780	23810	23836
23880	23987	24007	24104	24106
24165	24362	24367	24409	24584
24685	24734	24775	24784	24808
24868	25144	25169	25184	25222
25267	25302	25305	25332	25344
25417	25470	25509	25518	25630
25677	25818	25953	25965	26069
26422	26560	26822	26914	27048
27064	27154	27165	27334	27471
27506	27614	27668	27766	27807
27832	28168	28225	28250	28284
28362	28370	28376	28397	28487
28671	28704	28722	28806	28834
28911	28974	29140	29156	29356
29464	29470	29473	29498	29621
29642	29766	29783	29866	29876
29879	29936	29945	30181	30264
30352	30399	30415	30467	30538
30581	30596	30598	30703	30849
30918	30923	31147	31249	31340
31366	31561	31594	31602	31629
31667	31725	31748	31771	31812
31821	31912			

São premiados com 500$00 os numeros de **27501** a **27800**, de **27701 a 27800**, e de **6801 a 6900** e os que terminem em **31**.

São premiados com 190$00 os
São premiados com 190$00 os numeros terminados em **0**, **1** e **2**, excepto os que terminem em **31**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericordia.

27.739

100 Contos

2.º Prémio

da Extracção de hoje

Um bilhete

vendido aos balcões

da

CASA DA SORTE

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 1.ª pág.)

verdores literários, me dediquei aos problemas da versificação — procurando as leis aplicáveis a todos os ritmos verbais, desde os já conhecidos aos que pudessem vir a ser conhecidos. Se o meu labor de teórico da versificação pôde passar sem crítica, como se não tivesse existido, isso só prova que o modernismo foi um movimento de paixão, de iconoclastas impulsivos, de crise juvenil, dum grupo de ansiosos de originalidades, a ouvirem-se apenas a si próprios. Mesmo os de incontestável talento só se ouviam a si próprios. Hoje, o franco-atirador, o «maquis» que fui na resistência que mantive, encara tudo aquilo com a compreensiva tolerancia de quem compreende melhor as determinantes dos fenómenos humanos. Encaro tudo aquilo quase sorrindo, ou mudando em compadecido sorriso o pranto daquele Xerxes que, ao contemplar do alto dum monte os seus soldados e os seus navios cheios de combatentes, se desfez em lágrimas, pensando que de toda essa multidão nem um só estaria vivo quando tivessem passado cem anos.

Wells, na sua **História Universal**, comenta que isto não será grande verdade histórica, mas sim grande poesia. Esquece que a poesia, como disse Aristóteles, tem mais verdade do que a história.

Mas, afinal estou a derivar. Falei do meu entusiasmo — hoje lembrança desse entusiasmo — pelos assuntos da métrica. Assumi, até, a responsabilidade de publicar um **Tratado**, resumo de estudos que conservei inéditos. Formulei (pela primeira vez que eu saiba) um conjunto de leis dos ritmos verbais, entre as quais a lei da elisão rítmica, a explicar o acento rítmico com uma cesura abreviada. Enfrentara, assim, um dos elementos mais estudados e mais interessantes do verso, como lhe chamou Méndez Bejarano.

Isto quer dizer que eu propus definições mais actuais e científicas; e uma delas era, e é, precisamente, a da Cesura. As definições de Cesura como esta — «pausa no interior do verso» — podem figurar num dicionário comum, mas são insuficientes. Num dicionário especializado são lamentàvelmente perigosas. Isto vem a propósito da definição que encontro no **Dicionário das Literaturas Portuguesa, Galega e Brasileira**, em publicação, feito por uma ilustre equipa de trinta e um professores e ensaistas de várias nacionalidades, e sob a direcção do Prof. Jacinto do Prado Coelho, da Academia das Ciências e da Faculdade de Letras de Lisboa. Dada a natureza da obra e o bom empenho com que o seu director deseja corrigir «lacunas e imperfeiçeõs várias», permito-me fazer algumas reflexões sobre a palavra **Cesura**, no ambito apenas da definição lá encontrada, e que vou transcrever, numerando os pontos que pedem corrigenda:

«**CESURA**, elemento secundário (1) em poesia (2) que consiste numa pausa, aberta no interior dos metros longos (3), após um acento forte 4). E' excepcional, mas encontra-se, na redondilha maior (5), e de bom conselho nos versos mais longos (6). Já os trovadores a conheciam (7). **V. Verso, Redondilha.**»

O que há a corrigir ou a precisar, é muito em tão pouco. Vejamos pela ordem da numeração:

(1) A Cesura não é um elemento secundário; é primacial pelo papel que representa na génese dos ritmos, desde a pausa longa a separar metros independentes até á elisão desses metros e ás cesuras abreviadas que são os acentos rítmicos. Na língua francesa, em que o efeito do acento tónico é pouco consistente, o ouvido não está habituado a notá-lo, e só o nota, rítmicamente, na coincidência com a cesura, cómo observa Jules Romains. Alguns poetas e prosodistas franceses contemporaneos têm querido valorizar os acentos, mas só o têm valorizado fazendo-os coincidir com a cesura. Só porque não foi até ao amago do problema, só porque não soube estabelecer as relações rítmicas que prendem o acento ritmico á cesura, aquele derivando desta, é que Jules Romains, no seu **Tratado de Versificação**, tendo verificado o insucesso da acentuação sem cesura, pôde considerar esta um elemento de opção. Quando ele diz que o verso francês é um «ritmo proposto» que só repetido produz um «ritmo efectivo», concede á cesura (sem dar por isso) um valor primacial, porque as pausas finais, a separarem versos do mesmo tipo numa estrofe, correspondem ás cesuras de versos compostos cíclicos, como por exemplo, o alexandrino, em que o primeiro hemistíquio é um «ritmo proposto», realizado com a repetição no segundo hemistíquio o «ritmo efectivo».

Trannoy viu melhor o problema, ao chamar cesuras, por extensão, a todas as pausas das sílabas tónicas ou tempos fortes que marcam divisões rítmicas dos versos (**La Musique des Vers**). «Até Marot — já nos dizia Quitard—foi permitido terminar o hemistíquio interior por uma sílaba átona. Mas não se tardou a perceber quanto isso chocava. O próprio Marot o reconheceu e contribuiu, pelo seu exemplo, para interditar esta licença contrária á necessidade auditiva de encontrar pontos de apoio das sílabas sonoras».

Becq de Fouquières, no seu, em certos aspectos, exaustivo «Traité Général de Versification Française», diz que «escandir um verso é dividi-lo nos seus elementos ritmicos e fazer sentir em primeiro lugar a cesura obrigatória do hemistíquio e depois as outras cesuras, se as há, o que sucede todas as vezes que o acento ritmico cai na ultima sílaba forte de uma palavra e o sentido permite uma pausa, por mais ligeira que seja». E mais adiante: «Sabemos que o acento do hemistíquio é fixo porque se apoia na pausa efectiva da voz. É a lei primeira e necessária da forma clássica». Acrescentarei que a evolução das formas clássicas para as romanticas, fez-se pela mudança dos lugares da cesura e pelo encontro de novas formas a que se aplicam, hoje, as mesmas leis gerais da Versificação que servem de regras ás formas clássicas. Do romantismo ao versilivrismo moderno, com todos os equívocos postos a circular, verifica-se o mesmo, quando o verso é um verdadeiro ritmo verbal.

Á primeira vista, poderia argumentar-se que ponho o problema para a versificação francesa, e não para a nossa, em que o acento ritmico tem um relevo incontestável a dispensar a cesura. Mas a verdade é que propositalmente mostrei o valor essencial da cesura, para a relevancia da acentuação, numa lingua que mais nitidamente o fazia ver, por possuir uma acentuação ritmica precária; mostrarei a seguir que a acentuação, nas linguas em que ela é ritmicamente nitida e brilhante, comporta-se ainda como uma cesura abreviada. Mais do que um elemento de obrigação, a cesura é, pois, como que a alma do verso das linguas neo-latinas. Méndez Bejarano, em «La Ciencia del Verso», vê, nela, mesmo, um valor psíquico, um segredo da divina arte, elemento essencial da musica e reflexo de movimentos anímicos. Ora, chamar elemento secundário ao que é a alma do verso, parece-me grave.

Ninguém duvida que há cesuras nas pausas terminais dos componentes dos versos compostos. É a sua forma logo manifesta. Os componentes podem elidir-se. Para estas experiências, devem utilizar-se formas típicas começadas por vogais e terminadas por sílabas átonas vogais. São tipos-esquemas comparáveis a quaisquer outros—até aos meros esquemas de sinais ou figuração—que os metricistas usam. Desde que se dê a elisão dos componentes, a cesura, que era átona, pode abreviar-se até á formação de um novo ritmo que abranja o todo, e esta abreviação produz o acento ritmico. Isto sucede na razão inversa da personalidade musical dos componentes. É uma lei. O valor musical, psíquico, anímico, que Bejarano viu na cesura, podemos vê-lo, com mais razão, na elisão ritmica que exerce, na verdade, uma bela função transfiguradora e criadora de ritmos, pressupondo sempre, é claro, a cesura: atenuada (cesura tónica) para um todo musical ainda decomponível, como o alexandrino 6+6; ou transformada já em acento ritmico de um todo musical indecomponível, como o decassílabo 6+4, os pentassílabos 2+3 e 3+2, etc.

Esta transformação da cesura em acentuação ritmica, por magia da elisão ritmica, tem uma importancia transcendente, sabido o valor ideológico ou intelectual do acento (já Hegel o viu, com grande lucidez, ao tratar da evolução do ritmo quantitativo para o qualitativo ou acentual, no seu «Curso de Estética», porque o acento representa a sílaba mais «significativa» da palavra. Verso perfeito, com toda a sua força ritmico-intelectual em acto, é, pois, aquele em que as sílabas mais significativas estão nos tempos fortes de exigência do seu esquema ritmico. Ora esses tempos fortes são os das cesuras tónicas (nos versos compostos) e os dos acentos ritmicos ou cesuras abreviadas (nos versos simples).

Exemplificar tudo isto com casos concretos (que, de resto, se encontram no meu «Tratado de Versificação»), além de excessivamente alongar este artigo, seria um pretensioso didactismo, perante os distintos trinta e um professores universitários e ensaistas de várias nacionalidades que estão a fazer o Dicionário já referido. Assim, julgo que os leitores especiais a que estas reflexões se dirigem, no melhor dos intuitos, fácilmente terão já apreendido o que se pode resumir nesta esquematização:

Cesura átona (versos compostos não elididos) «Elisão Ritmica» Cesura tónica (versos compostos elididos, com tendência para um todo ritmico) Cesura abreviada (a maior elisão ritmica dos componentes, versos simples com um todo ritmico indecomponível).

Atentando bem, verifica-se que na cesura átona mantém-se a integridade verbal dos componentes independentes; na cesura tónica (não se esqueçam os tipos-esquemas, de que falei acima, para as experiências da versificação) a integridade verbal dos componentes só se restabelece pela decomposição do verso composto; na acentuação ritmica ou cesura abreviada, a decomposição já não considera a integridade verbal.

Eis o que se me oferece dizer em relação ás duas palavras da definição de Cesura—«elemento secundário»; e julgo ter provado que é um elemento primacial. Seguem-se mais 6 pontos a tratar, para uma leal rectificação do pequeno texto que o Dicionário dedicou áquela palavra, mas este artigo já vai longo. Fica, portanto, para outro artigo.—A. C.

DE LUTO

Mário Cirilo Montes Pimentel e Silva

Com 67 anos, faleceu o sr. Mário Cirilo Montes Pimentel e Silva, empregado comercial, residente na Rua Alves Torgo, 31. O exinto era casado com a sr.ª D. Leontina Montes Pimentel e Silva e irmão do sr. Luís Vítor Montes Pimentel e Silva, do quadro de revisão do nosso jornal, a quem expressamos o nosso pesar. Não está ainda determinada a data do funeral.

José Pedro

Faleceu hoje, na sua residência, Calçada S. João da Praça, 30, 2.º, o sr. José Pedro, que foi durante muitos anos, desde o 28 de Maio, presidente da Junta de Freguesia da Sé e S. João da Praça, onde prestou relevantes serviços, sobretudo no campo da assistência ás crianças pobres, para quem fundou uma cantina. Antiga ordenança do presidente Sidónio Pais, a cuja memória era fidelissimo, o extinto gozava de valiosas amizades. Era funcionário aposentado da Associacão Comercial de Lisboa, onde serviu durante cerca de 35 anos.

Arminio Henriques Barbosa

Faleceu o sr. Armínio Henriques Barbosa, de 44 anos, natural de Cabo Verde, filho da sr.ª D. Lia Henriques Barbosa e do sr. José Adelino Barbosa, antigo inspector de publicidade do nosso prezado colega «Diário Popular», há pouco falecido. O funeral realizou-se ontem para o cemitério de Rio de Mouro.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 100.000 CONTOS

Concessionária da produção e distribuição de energia eléctrica por aproveitamento das águas do Rio Revuè, em Moçambique

SEDE EM LISBOA
Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º, Dir.

DELEGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE
Vila Pery

EMISSÃO DE 30.000 ACÇÕES, EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 20, 50 e 100 ACÇÕES, NO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, DO AUMENTO DE CAPITAL, DE 100 PARA 130 MIL CONTOS, APROVADO PELA ASSEMBLEIA GERAL DE 27 DE MARÇO DE 1956

PREÇO DE EMISSÃO: ESC. 1.000$00

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição destas acções, sujeita a rateio, está aberta de 8 a 23 de Fevereiro do corrente ano, na sede da Sociedade em Lisboa e nas sedes e dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
PANCADA, MORAES & C.ª

As acções são oferecidas ao preço de Esc. 1.000$00 (valor nominal) e pagas em duas prestações de 50 % cada uma, sendo a primeira satisfeita no acto da subscrição e a segunda de 20 a 30 de Março próximo.

Por força das disposições estatutárias da Sociedade, os accionistas actuais terão preferência nesta emissão, proporcionalmente ás acções que possuirem.

O Estado e as Caixas de Previdência reservaram já a sua participação neste aumento de capital. Os estabelecimentos bancários acima indicados tomaram firme o restante da emissão.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/2
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Fevereiro
Carga frigorífica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/3
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Março
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 13/3
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Março
Carga frigorífica no dia 12 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 27/3
Carrega em Lisboa de 22 a 25 de Março
Carga frigorífica no dia 26 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BORBA»
De 11 a 20 de Fevereiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 26 de Fevereiro

N/M «BRAGANÇA»
De 4 a 13 de Março e em Lisboa sòmente para Matadi em 19 de Março

N/M «BRAGA»
De 25 de Março a 3 de Abril e em Lisboa sómente para Matadi em 9 de Abril

N/M «ALENQUER»
De 15 a 24 de Abril e em Lisboa sòmente para Matadi em 30 de Abril

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BELAS»
De 5 a 19 de Fevereiro — Recebe carga para o HAVRE

N/M «ALCOBAÇA»
De 27 de Fevereiro a 12 de Março

N/M «BORBA»
De 17 de Março a 2 de Abril — Recebe carga para o HAVRE

N/M «BRAGANÇA»
De 7 a 23 de Abril

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39—Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82—Telef. 27363

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL PARA O GOLFO

CARGA E PASSAGEIROS

OS VAPORES RÁPIDOS

«ALBLASSERDYK» — em 12 de Fevereiro
« A L M D Y K » — em 10 de Março

DIRECTAMENTE PARA

Havana, Vera Cruz, Tampico, Houston, Galveston e New Orleans

Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos

Esta Companhia mantém um serviço regular de paquetes entre

ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON e NEW YORK

e para os portos do Norte do Pacífico

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
SECÇÃO MARÍTIMA
Largo Vitorino Damásio, 4 — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 45

MISSA
EM FÁTIMA

DOMINGO 10 DE FEVEREIRO

Com passagem por **Batalha, Alcobaça, Nazaré e Caldas da Rainha.**

Preço Esc. 80$00

NEVE
SERRA DA ESTRELA

DIAS 9 e 10 DE FEVEREIRO

Partida: Sábado, dia 9, ás 14 horas

Visitando: **Coimbra, Gouveia, Penhas Douradas, Manteigas, Penhas da Saude, Covilhã, Castelo Branco e Abrantes.**

Preço Esc. 150$00

Nos magníficos autocarros azuis e brancos da

Companhia Sintra Atlântico

Incrições e informações:
Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

VENDEDOR

PRECISA-SE

Para o ramo de aparelhagem electrónica de alta qualidade, com muito boa apresentação, activo e empreendedor, argumentando com facilidade e tendo um nível de conversação que lhe permita receber clientela escolhida.

Necessàriamente, também, deverá ser apreciador de boa musica e possuir suficiente cultura musical e sensibilidade auditiva que lhe possibilitem o bom desempenho do seu trabalho.

Resposta em carta manuscrita, pelo próprio, com o maior numero de referências possível, a este jornal, ao n.º 66.

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 66 49 91

INSCRIÇÃO PARA A COMPRA ANTECIPADA DE BILHETES

Informa-nos a C. P. de que os Srs. Passageiros podem fazer na estação de Lisboa (Rossio), durante todo o ano e com a antecedência de 15 dias, a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os comboios n.ºs 1, 5 e 7 (rápido da manhã e comboio «Foguete» Lisboa-Porto).

Eng.º Alvaro Lino Jorge

MISSA E AGRADECIMENTO

A viuva e mais família mandam celebrar missa por sua alma no dia9 pelas 9,30 na igreja Paroquial de Alcantara.

Por desconhecimento da morada de muitas das pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, agradecem por esta forma reconhecidamente as suas manifestações de sentimento.

Ao Comércio e Indústria

Por motivo de saude do seu principal sócio, casa comercial, com muitos anos de existência e de reputado nome e crédito comercial, faz o trespasse de todas as suas importantes instalações, com rendas baratas, em óptimo local e próprias até para qualquer ramo de industria.

Explora o comércio de vinhos por grosso e faz liquidação de toda a sua existência, incluindo camions para transportes, vasilhame, móveis, utensílios, etc.

Tem uma venda grande e boa clientela, e encontra-se em plena actividade comercial.

Não se trata com intermediários.

Resposta a este jornal ao n.º 232.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª pág.)

Guerreiro, Luís Horta, o bailarino Carlos Alberto e um grupo de discípulas gentis.

A musica é de Jaime Mendes, Carlos Dias e Tavares Belo; a montagem de Rui e Hernani Martins e os figurinos de Pinto de Campos, e pelo espectáculo reina natural interesse de que é expoente Beatriz Costa, agora com «papéis» que lhe permitem, sem perda das suas características, provar que não se abstém de acompanhar os tempos modernos.

No Monumental

vai exibir-se novamente o Grupo Cénico Infantil de Alpiarça

A fim de angariar fundos para a sua obra de assistência (a construção, em Alpiarça, de um bairro para famílias pobres), o Grupo Cénico Infantil de Alpiarça vai exibir-se de novo em Lisboa, no próximo dia 17, ás 18 horas, no Teatro Monumental.

Com os seus cinco anos de existência, os pequenos artistas alpiarcenses já distribuiram, por diversas localidades do País e, até, no estrangeiro, verbas que somam um total de 160 contos, e com as quais muito se tem contribuído para auxiliar os desprotegidos da sorte.

Os preços dos bilhetes para este espectáculo são acessíveis a todas as bolsas e as crianças até dez anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

Regime florestal

Fica submetida ao regime florestal de simples polícia a propriedade denominada Herdade da Graciosa, situada na freguesia de Salvador, concelho de Serpa.

Primeiras exibições

«Vontade indomável» no São Jorge

A Inglaterra é uma ilha pequena de homens grandes. Homens fortes e corajosos. «Vontade indomável» é uma história de coragem, verídica, muito próxima de nós. É a vida de Bader, piloto inglês, heroi da ultima guerra. Esse homem não tinha as duas pernas. Andava aos solavancos, desajeitadamente, como um «clown». Mas nenhuma alma era mais nobre do que a sua. Bader era um homem que queria. Queria ser ele próprio. E ele *tinha* pernas, corria, actuava, subia ás alturas no seu avião. Veio então a sua luta extraordinária, a sua vontade firme e indomável de continuar a viver. O seu lema era ele próprio. E venceu.

Kenneth More é um indivíduo baixo, entroncado, de cabeça quadrada, que ri alto e orgulhosamente. Ele interpreta, vive, transfigura-se em Douglas Bader. É um homem de granito com espírito. Quando se despenha do alto das suas pernas de lata, a sua primeira reacção é a gargalhada e depois o tentar de novo. Douglas Bader entra no seu «Hurricane» e ergue-se no ceu, já não é um mutilado. O ceu pertence-lhe. E quando a Luftwaffe sobrevoa a Grã-Bretanha, é o mutilado que vai defender a ilha pequena de homens grandes.

Filme forte e nobre, «Vontade indomável» impressiona-nos e empolga-nos.

Documentários razoáveis. Notou-se a falta de um desenho animado. —A. P. F.

A estreia de hoje

No Avis

Título—«Casa Ricordi».
Produção—Italiana.
Intérpretes—Marta Toren, Paolo Stoppa, Micheline Presle, Marcelo Mastroianni e Nadia Gray.
Argumento—Vida e obra de grandes compositores italianos.
Processo—Normal. Technicolor.
Distribuição—Doperfilme.
Classificação—13 anos.

No Alvalade

«Morte dum caixeiro viajante»

O filme «Morte de um caixeiro viajante», extraído da peça de Arthur Miller, realizado por Laslo Benedek, com uma criação inesquecível de Fredric March, será comentado pelo actor brasileiro Benjamin Cattan, da companhia Maria Della Costa, no próximo domingo, ás 10 e 30, no Cinema Alvalade.

«O rapaz e o touro»

em 3.ª semana de exibição no Monumental

Para que um filme esteja no cartaz do Monumental durante três semanas, como se está passando com «O rapaz e o touro», é necessário que esse filme tenha as condições que o publico exige. E essa prova está bem patente. O publico, que é o melhor juiz, concorda que, de facto, o filme é digno de ser apreciado por todos. Por isso, a quem ainda não viu «O rapaz e o touro» se recomenda que não perca a oportunidade de apreciar a enternecedora história interpretada por Michel Ray, o prodígio de 10 anos.

Um filme austríaco

sobre os monumentos portugueses

VIENA, 8.—Foi ontem apresentado, neste cidade, em estreia mundial, um filme produzido pela Companhia Stephanus, sobre os mais belos monumentos artísticos portugueses. O filme põe em evidência as estreitas relações que unem Portugal e a Áustria há mais de quinhentos anos.

Como convidados, assistiram á exibição o ministro de Portugal na Áustria, dr. Miguel Pile; o ministro da Educação austríaco, Heinrich Drimmel; o nuncio apostólico em Viena, o principe do Lichtenstein, o principe Esterhazy e muitos outros representantes da alta sociedade vienense.

Este filme destina-se, também, á rede de televisão germano-austríaca e a outras estações de televisão.

Depois do espectáculo, o dr. Almeida Pile recebeu, na legação portuguesa, todos os convidados e, num curto improviso, referiu os numerosos laços culturais que unem Portugal e a Áustria.—(A. N. I.).

Dizem os leitores...

Dispensário Antituberculoso das Caldas da Rainha

O sr. dr. João de Oliveira Carvalho, médico nas Caldas da Rainha, enviou-nos a seguinte carta com o pedido de publicação:

«E' de lamentar que, no Dispensário Antituberculoso de Caldas da Rainha, agora sem médico, os doentes que ali vão buscar medicamentos, impressos para a sua inscrição ou sanatorização, embora se apresentem dentro do horário oficialmente estabelecido, hajam muitas vezes de esperar três e mais horas por alguém que os possa atender. Acontece até, que, cansados de esperar, e com a aproximação da noite, se retiram para voltar no dia seguinte, o que causa prejuizos quer ao estado de doença, quer á sua paupérrima algibeira, pois têm de pagar segundo bilhete na camioneta, ou fazer o caminho a pé (alguns terão de andar 24 a 30 quilómetros ida e volta) o que é manifesta desumanidade».

CAFÉ DE TIMOR

E velha muito velha 4$00, uma pega 6$50
no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

PARREIRINHA

Berta Cardoso

Cantinho da Amália

A casa mais típica, no bairro mais típico

Beco do Espírito Santo, 1
ALFAMA—Telefone 34209

Eduardo Jaime

BERTA CARDOSO

a voz de oiro do fado, apresenta todas as noites um valioso programa de fados, e o grande CANTOR FANTASISTA

EDUARDO JAIME

nos seus ritmos de Portugal, Brasil, México, América e Tirol, e ainda **LINA MARIA ALVES—ACÁCIO GOMES—ANTÓNIO PESSOA**

Serviço especial de cozinha e bar — A sala tem aquecimento
(ADULTOS)

O MELHOR DANCING DE LISBOA — PARA ADULTOS

MAXIME

AMANHÃ

OUTRA NOITE SENSACIONAL QUE HONRA UMA TRADIÇÃO

BAILE DE MÁSCARAS

COM ENTRADA GRÁTIS AS SENHORAS MASCARADAS

8 HORAS DE ENDIABRADA ALEGRIA E DE CONSTANTE FESTA DIGNAS DA FAMA DO CARNAVAL DO «MAXIME»

Feérie!... Surpresas!... Efeitos de Luz!... Serpentinas!...

O CANTOR DA MODA:

Tristão da Silva

NUMA PARADA DE ATRACÇÕES COM GRANDES ÊXITOS

HABITAÇÕES ECONÓMICAS

Federação de Caixas de Previdência

ANUNCIO

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO E LIMPEZA A EFECTUAR EM 86 PRÉDIOS DE RENDA ECONÓMICA DE ALVALADE

Até ás 16 horas do dia 7 de Março, recebem-se na sede desta Federação, na Rua Sociedade Farmaceutica, n.º 38, proposta de preço para a execução da empreitada supra.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes na sede deste Organismo, todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

O depósito provisório de Esc.: 42.000$00 deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou em qualquer das suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada de acordo com o modelo constante do respectivo programa do concurso.

As propostas poderão ser entregues contra recibo ou enviadas pelo correio em carta registada e com aviso de recepção.

Pel'A DIRECÇÃO
O Vice-Presidente
Licenciado em Direito
J. SEQUEIRA BRAGA

Restaurante TABUAS

com Nova Gerência

Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude. Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — CASA RICORDI — AVIS

SÃO LUIZ TEL 27172 (13 anos)
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30
Um grande espectáculo de romance e aventura em cinemascope e Eastmancolor
A COROA E A ESPADA
com Robert Taylor e Kay Kendall

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30 (Para 18 anos)
EM 2.ª SEMANA
A deliciosa comédia em cinemascope
PÃO, AMÔR E...
com Sophia Loren e Vittorio De Sica
Uma história de um ritmo aliciante

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Despedida do Cinema de uma das mais talentosas e elegantes das suas estrelas Grace Kelly
ALTA SOCIEDADE
com Bing Crosby, Frank Sinatra e Louis Armstrong com a sua orquestra
VISTAVISION — Exclusivo da época

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
3.ª SEMANA
A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino
O RAPAZ E O TOURO
Cinemascope — Technicolor
com Michel Ray, o prodígio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador Fermin Rivera

ALVALADE TEL. 763080 (13 anos)
A's 15,15 (Pr. red.) e ás 21,30
Um grande espectáculo de romance e aventura em Cinemascope e Eastmancolor
A COROA E A ESPADA
com Robert Taylor e Kay Kendall

AVIS TEL. 47163
Estreia, ás 21,30
Atendendo á grande metragem do filme
Um espectáculo inesquecível
com musica, cor e romance
CASA RICORDI
com Marta Toren, Paolo Stoppa e Micheline Presle (13 anos)

RITZ Tel 610375
A's 21,15 (Adultos)
A magnífica superprodução em cinemascope
O HOMEM DE FATO CINZENTO
com Gregory Peck e Jennifer Jones

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
A FILHA DO EMBAIXADOR
O MELHOR É NÃO MATAR

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
HOMEM SEM RUMO
NÃO MATARÁS

TIVOLI TEL. 50595
CINEMASCOPE
JAMES MASON
no inesquecivel espectáculo de enorme êxito mundial
ATRÁS DO ESPELHO
com Barbara Rush
A's 3 e 6,15 da tarde (Pr. red.) e 9,30 da noite (Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
3.ª SEMANA de enchentes constantes
ZARAK
com Victor Mature, Anita Ekberg e Michael Wilding
...Era o mais temível bandido da India... Foi o terror do exército inglês... Mas o beijo de uma mulher fez a sua desgraça...
em CINEMASCOPE (ADULTOS)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme de amor e de esperança
com Anne Vernon, Danik Patisson e François Guérin
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez «Amanhã será tarde»

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
A história do homem que venceu o seu próprio destino...
KENNETH MORE — Primeiro prémio de interpretação masculina do festival de Veneza
VONTADE INDOMÁVEL
Na figura do famoso ás da aviação
DOUGLAS BADER

ODEON TEL. 26283
A's 15,30 - 18,15 (P. red.) e ás 21,30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O drama apaixonante duma mulher acusada dum crime que só Deus pode julgar!
A INFAME
com Libertad Lamarque, Ramon Gray e Carmen Montejo

CAPITÓLIO TEL. 27493 (18 anos)
A's 15,30 e 21.30
Edward G. Robinson tem uma criação assombrosa, no papel do advogado que conhece todas as artimanhas
O GRANDE ERRO
Nina Foch, Jayne Mansfield e Hug Marlowe
Sábado e Domingo: Espectáculos para crianças

ROYAL
A's 21,15 (13 anos)
PRISIONEIRO DO CASBAH
No programa:
O GRANDE CAMPEÃO

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
com James Stewart e Doris Day

CASINO ESTORIL
FORÇA BRUTA
A's 21,30 (Adultos) com Gene Barry

A energia eléctrica
na cidade de Leiria

LEIRIA, 8 (Pelo telefone)—A comissão encarregada de solicitar a rápida intervenção do Governo, para que sejam tomadas providências, no sentido de terminarem os cortes sistematizados de energia, avistou-se, recentemente, com o sr. ministro do Interior, deslocando-se para o efeito, como se noticiou, á capital. Continuando a trabalhar pelo fornecimento de energia, dentro de condições e preços que satisfaça os interesses gerais, a mesma comissão endereçou, agora, ao sr. dr Trigo de Negreiros um telegrama em que agradece a sua intervenção, na resolução do abastecimento de energia. Dizem ainda, que confiam nos seus propósitos de auxiliar os industriais e comerciantes que pedem a «fixação de tarifas, de modo a atenuar preços impossíveis».

Num esclarecimento largamente divulgado, a mesma comissão informa que não teve conhecimento prévio da afirmação do governador civil substituto, quando no seu discurso ao sr. ministro do Interior disse que a referida comissão concordava com esse aumento, que não está de acordo com a realidade.

A regularidade do fornecimento, aliás, já está restabelecida.

Baile de Beneficência
nos Paços do Concelho de Alenquer

No próximo dia 16, nos salões dos Paços do Concelho de Alenquer, haverá o tradicional baile a favor das diversas instituições de assistência local, que será abrilhantado pelo conjunto Jorge Brandão, animado por Jimmy e com a colaboração do trompetista Fernando de Albuquerque. Para este baile, que promete ser animadíssimo e terá serviço permanente de restaurante e bar, o trajo é de passeio. Podem pedir-se informações pelos telefones de Alenquer — 20, 30 e 51.

VIDA ARTISTICA

«Retrato de minha mãe», uma das admiráveis telas da exposição de quadros de Maria Helena Leite na Sociedade Nacional de Belas Artes

Exposição de artes plásticas de Almada

Este ano, como no ano passado, vai realizar-se uma exposição de artes plásticas, iniciativa do sr. dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal daquela vila.

Esta II exposição estará patente no Convento dos Capuchos, perto da Costa de Caparica, a qual, pela sua situação e encantos, constitui uma das mais belas galerias de arte do País.

A Camara Municipal de Almada criou dois prémios em dinheiro, á semelhança do ano passado. 1.º prémio, «Camara Municipal de Almada», cinco mil escudos; 2.º prémio, «Columbano Bordalo Pinheiro», três mil escudos.

Haverá, ainda, prémios de aquisição e será constituído um juri formado por um representante do S. N. I., um director de museu e um representante da C. M. A.

DESPORTOS

A fama dos «Professores» corre Mundo!
Trata-se duma equipa inglesa de treinadores com mais de 40 anos...

LONDRES, 8.—Os veteranos do futebol inglês, entre eles se contando figuras como Frank Swift, Walley Barnes, Joe Mercer, Peter Dhorty, Raich Carter, Frank Broome, Jimmy Logie, Jimmy Hagan e, até, Stanley Mattews, que continua simultaneamente em «serviço activo», constituiram uma equipa que, de quando em vez, faz um jogo para mostrar o que ainda valem os velhos «ases».

Na sua maioria, os «veteranos» são actualmente treinadores de diversos clubes. Reuniram-se pela primeira vez numa equipa — a «All Stars» — para um jogo cujo produto se destinava ao benefício de um antigo futebolista. E decidiram depois continuar com a equipa constituída, para o que desse e viesse. Têm actuado em todos os jogos de beneficência para que são convidados e só durante o ano passado houve 250.000 espectadores que pagaram cerca de duzentos contos para os verem jogar.

Qual é o segredo deste êxito? Um alto nível táctico combinado com uma técnica individual perfeita, que nem a gordura ou a falta de fôlego pode combater: «O nosso interesse é dar ao publico um espectáculo que não esqueça» — diz o organizador da equipa, Bob Jackson, antigo treinador do Portsmouth e do Hull City.

Um exemplo típico deste desejo de agradar ao publico foi dado pelo avançado-centro Jack Rowley, a cujos pés foi lançada, da bancada, uma bomba de S. João. Rowley, que avançava para a baliza contrária, arranjou processo de juntar a bola e a bomba e de rematar ambas á baliza, num verdadeiro «tiro de dinamite». E ainda hoje há espectadores que não compreendem como um pontapé pode levar lume e dar um estrondo como então aconteceu...

Abstraindo deste e de outros semelhantes «intermédios cómicos», a equipa dos «All Stars» utiliza uma táctica para que se torna necessário o maior domínio de bola: a retenção do esférico, tão prolongada quanto possível, sem que qualquer adversário lhe toque. Deste modo a equipa vai ganhando terreno sem grande dispêndio de energias, com passagens de elemento para elemento.

Mas esta táctica de exibicionismo tem os seus inconvenientes. Num jogo contra o Mansfield, os «All Stars» chegaram ao intervalo a perder por 0-4. O que nas cabinas disse Jackson nunca se soube; mas os veteranos chegaram a 5-6 e só por acaso não concretizaram em novos golos o domínio absoluto de que gozaram até final do encontro.

Nenhum dos elementos desta estranha equipa tem menos de 40 anos. Há tempo, pensaram fazer uma entrada em campo simbólica, em cadeiras de rodas. Mas o árbitro não quis colaborar em tal comédia e a equipa entrou a passo, lentamente, para depois esmagar por 8-1 a linha da segunda divisão que se lhe opunha.

Os veteranos não recebem um xelim pelas suas actuações; limitam-se a receber a soma estritamente necessária para a deslocação. E o facto é que os clubes já não cobram qualquer importancia pelo aluguer dos seus campos para os jogos dos «All Stars».

No Continente começa a correr a fama dos «Professores» — como na França chamam á equipa — e os convites são tantos que não é possível a todos satisfazer. Até agora já foram recebidas propostas para jogos na Espanha, na Itália e na Suíça, além dos que realizaram na França. Na maior parte, os seus jogos são nocturnos para não serem prejudicadas as funções de treinadores nos diversos clubes.

Frank Swift, o guarda-redes gigante, declara: «A reunião no vestiário, antes do início ou no intervalo, é tão estimulante como uma reunião de colegiais antes de um espectáculo».—(A. N. I.).

O HONVED
no Uruguai

MONTEVIDEU, 8.—A Comissão de Educação Física Nacional iniciou já negociações com vista á realização de uma série de jogos entre o grupo hungaro do Honved e uma selecção uruguaia de futebolistas amadores. Os jogos efectuar-se-ão em Montevideu e em várias cidades do interior.—(A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royal»

HÓQUEI EM PATINS
Época internacional intensa

A Federação de Patinagem, a despeito da Federação suiça só, em parte, ter dado guarida á melhoria de subsídio para a deslocação da nossa equipa á «Taça das Nações», melhoria que orça pelos dois mil escudos, resolveu fazer-se representar no torneio, marcado para Abril próximo e que, este ano, é dotado pela taça «Lusitania», oferecida pela nossa Federação, em substituição do trofeu «Aurele Sandoz» ganho pela equipa portuguesa na época passada.

A época internacional do hóquei patinado será particularmente intensa para a selecção portuguesa, que, além do torneio de Montreux, disputará em Barcelona, o campeonato da Europa; em Lisboa, defrontará, em Março, a selecção francesa; próximo do fim do ano, terá de disputar a taça «Latina», que começou, na época passada em Paris; e, finalmente a taça «Amizade», reservada a Portugueses e Espanhois.

Em juniores, Lisboa presenceará, de 11 a 15 de Março próximo, o campeonato da Europa.

Transferências

Foram deferidos os pedidos de transferências dos seguintes patinadores: Miguel do Nascimento Rafael Correia, do Benfica para o Lisgás; José Valente dos Santos, da Liga de Algés para o Hóquei Clube de Belém.

Reunião em Madrid
de dirigentes de árbitros

No avião da TAP partiu para Madrid o sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, que vai participar, oficialmente, numa reunião da comissão de arbitragem da F. I. F. A., que se realizará nos dias 10 e 11 do corrente.

NATAÇÃO
O «record» de 100 jardas (costas) foi batido

BRISBANE (Austrália), 8.—O nadador olimpico australiano David Theile obteve um novo «record» mundial na prova de 100 jardas (costas), com o tempo de 55,6 segundos, melhorando em 1 segundo o anterior «record» do norte-americano Yoshi Oyakawa estabelecido em 1954.—(A. N. I.).

CICLISMO
A Volta á Andaluzia

LA LINEA, 8.—A etapa de ontem da Volta á Andaluzia foi ganha por António Suarez, que fez o percurso de 108 quilómetros em 4 horas, 41 minutos e 58 segundos. Na classificação geral mantem-se em 1.º lugar Vidaurreta.—(Efe).

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» Em 13 de Fevereiro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
«PÁTRIA» Em 16 de Fevereiro	Com escala por **Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 12 do corrente.
«BENGUELA» 15 de Março	Com escala por Leixões, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (quando necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 12 de Março.
«UIGE» 22 de Março	Com escala prévia por Leixões, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Março.
«IMPÉRIO» 25 de Março	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 21 de Março.
«AMBOIM» 30 de Março	Com escala por Leixões, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 27 de Março.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

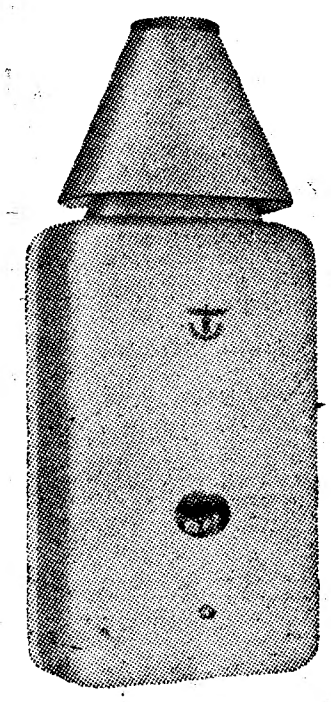
«VERA CRUZ» 12 de Fevereiro e 11 de Março Às 12 horas	**Com escala por Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 1 de Março e 1 de Abril Às 16 horas	Com escala por **Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana, e Port Everglades (Miami).**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

MERKER



O distribuidor **SUIÇO**, dotado dos mais modernos aperfeiçoamentos, que se impôs pelo conjunto que oferece:

SEGURANÇA ABSOLUTA
FUNCIONAMENTO IMPECÁVEL
GARANTIA MÁXIMA
A MAIOR BELEZA

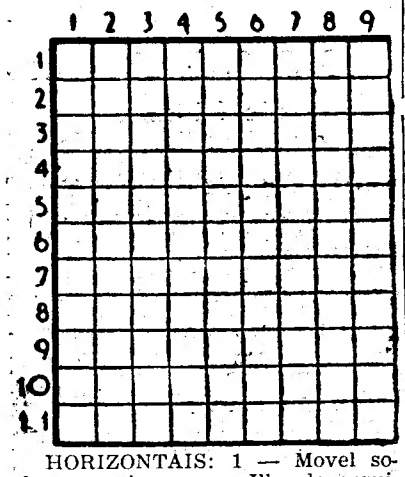
PREÇO SENSACIONAL
ESCUDOS 2.990$00

EM EXPOSIÇÃO:

Rua S. Paulo, 142—ALVOR—R. José Falcão, 57-A—FREIJOTA, L.da—Av.a da Liberdade, 136-A e COMP. REUN. GÁS E ELECTRICIDADE — Rua Garrett, 2 e Rua Boavista, 39

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1804



HORIZONTAIS: 1 — Movel sobre o qual se come. Ilha do arquipelago de Sonda. 2 — Elefantiase. 3 — Ardósia. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Imperfeito. Cidade da antiga Caldeia. 5 — Penetrara. 6 — Gosto muito de. Acrescentei. 7 — Oferece. Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. Viração. 8 — Polvilho. Prefixo de negação. 9 — Cheguei. Tenho conhecimento. 10 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 11 — Cincho. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Sarada. Utensilio de lavoura. 2 — Preposição. Sentença. Avistar. 3 — Nome de um astro. Poeira. Zénite. 4 — Perfume. Cabeleira. 5 — Estenderete. Montão. 6 — O Salvador. Imposto de transmissão. 7 — Camareira. Em partes iguais. Cidade santa da Arábia. 8 — Falsa. Trame. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 9 — Atraiçoara. O Sol entre os egípcios.

Solução do problema n.º 1803

HORIZONTAIS: 1 — Lai. Coa. 2 — Ui! Sem. Se. 3 — Galas. 4 — Acabo. Ame. 5 — Safra. Goa. 6 — Mãe. Aru. 7 — Par. Amaro. 8 — Asi. Lados. 9 — Apaga. 10 — Cã. Amo. Pó. 11 — Ora. Mês.

VERTICAIS: 1 — Luvas. Palco. 2 — Aí. Camas. Ar. 3 — Gafaria. 4 — Sabre. Pá. 5 — Meloa. Álamo. 6 — Ma. Amago. 7 — Sagrada. 8 — Os. Mouro. Pé. 9 — Aérea. Ossos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — União—Estrada de Benfica, 592. 594. Tel. 780092; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras. 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego. 91. Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77. Tel 779480; Cabrita—Campo Grande. 220, 222. Tel. 772397; Barbel—Avenida de Roma, lote 2, JAA. Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus—Rua Pedro Ivo. 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho—Avenida Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27. 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19 Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas. 173, 175. Tel. 392241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide. 11. Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30. Tel. 27284; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154. Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240. Tel. 21415—A—.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista Internacional de espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Concerto por uma banda de musica; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Pio XII e os grandes problemas da Humanidade; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, 9.º episódio da adaptação radiofónica da obra de José Maria Sanchéz Silva, «Marcelino Pão e Vinho»; 21 e 50, Programa do Grupo Coral dos C. T. T.; 22 e 10, História do Teatro; 22 e 40, Fados, por Maria Antonieta e Jorge Silva; 23, A Orquestra de Franc de Vol; 23 e 15, Danças e cançonetas, transmitidas da Tágide.

Programa «B» — Às 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin («Nocturnos opus 55 e opus 62», por Askenase, e «Balada n.º 3», por Cor de Groot); 20 e 20, 3.º acto da ópera «Boris Godounow», principais intérpretes, Boris Christoff, meios sopranos Zareska e Romanova, soprano Ladebeva, coros russos de Paris e a Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida por Dobrowen); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, Recital de violino, por Vasco Barbosa; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Musica sinfónica («Quadros duma exposição, de Mussorgsky», pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Kubelik); 22 e 40, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 50, Musica vocal («Emultate Deo», de Scarlatti, pelo Coro Infantil de Viena, dirigido por Brenn; «Jesus minha alegria», de Bach, pelo Coro S. Tomás de Leipzig, sob a direcção de Gunth Ramin); 23 e 20, O violinista Christian Ferras e a Orquestra de Camara de Stuttgart, sob a direcção do maestro Monchinger no «Concerto n.º 3», de Mozart.

RADIO CLUBE—Às 18, Fados e guitarradas do Restaurante Patrício; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Solistas; 23 e 30, Isto é Portugal; 0, Musica de dança do Morocco; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 3,0 Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado de Sudoeste, o céu está muito nublado e chove em alguns pontos por acção de uma massa de ar humido transportado na circulação de uma profunda depressão centrada a Norte dos Açores e Oeste da Grã-Bretanha.

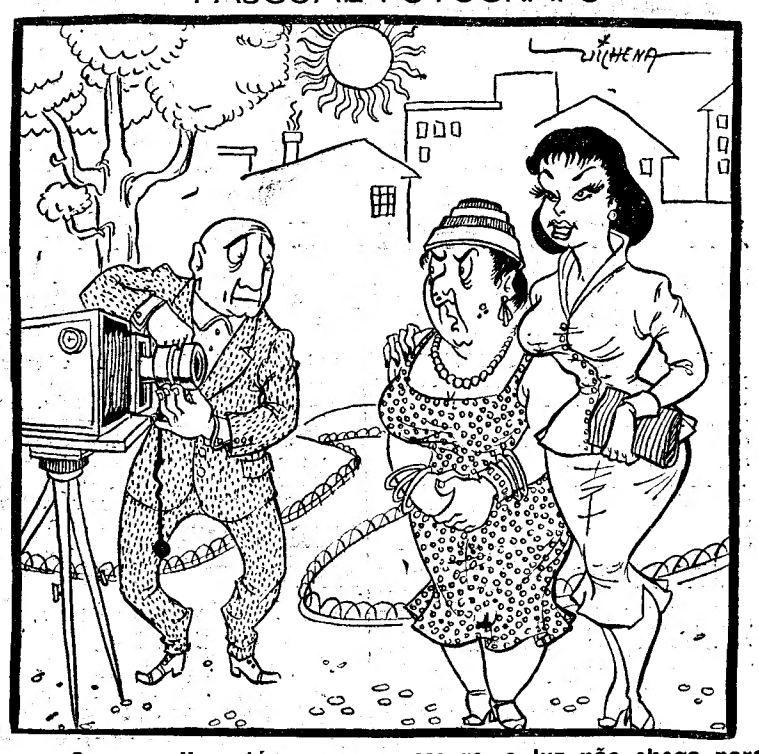
Temperaturas observadas ás 9 horas: Lisboa e Porto, 13°; Penhas Douradas, 5°; Faro, 15°; Ponta Delgada, 10°; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado, por vezes fresco, de Sudoeste, períodos de aguaceiros. Temperatura sem alteração apreciável.

EFEMÉRIDES

No dia 8 de Fevereiro de 1587 foi decapitada Maria Stuart. No mesmo dia de 1810 nasceu Chopiro e, no ano de 1904, foi tomado Porto Artur.

PASCOAL FOTÓGRAFO



—Como o dia está um pouco escuro, a luz não chega para fotografar as duas. Por isso vou fotografar só a sua filha.

CARTAZ DO DIA

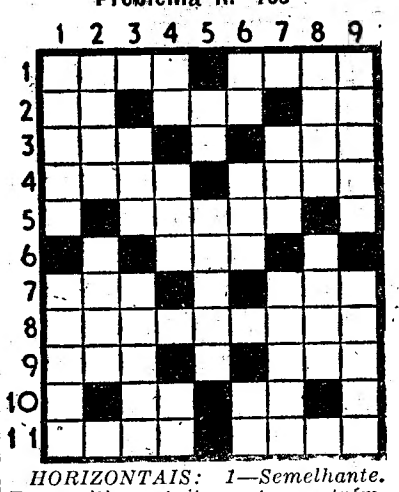
TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A 8.ª mulher do milionário».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«O milagre da Praça da Alegria»
APOLO—Ás 21 e 45—«Rosa tatuada».
COLISEU—Ás 21,30—Nova companhia de circo.
MARIA VITÓRIA—Ás 20,30 e 22,45 «Toca a musica».

CINEMAS

TIVOLI—«Atrás do espelho».
SÃO LUIS—«A coroa e a espada».
POLITEAMA — «Zarak».
EDEN—«Pão, amor e...».
SÃO JORGE—«Vontade indomável»
MONUMENTAL—«O rapaz e o touro».
CONDES—«Ao longo das ruas».
IMPÉRIO—«Alta sociedade».
ALVALADE—«A coroa e a espada».
CAPITOLIO—«O grande erro».
ODEON—«A infame».
TERRASSE—«A filha do embaixador».
AVIS—«Casa Ricordi».
IDEAL—«Homem sem rumo».
JARDIM—«A espada de D'Artagnan».
OLIMPIA—«Tambores ao longe».
PROMOTORA—«Um só desejo».
RESTELO—«O homem do fato cinzento».

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 795



HORIZONTAIS: 1 — Semelhante. Transmitir gratuitamente a outrém. 2—Cidade da antiga Caldeia. Patrão. Rio da Guiné. 3—Data. Existe. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 4—Ofertais. Toca de coelho. 5—Artigo definido. Relativa ao. ar. 6—Monarca. 7—Igual. Larva das feridas dos animais. 8—Encostarem. 9—Letra grega (pl.). Tempo do verbo ser. Camareira. 10—Artigo definido. Laço apertado. Prefixo de negação. 11—Braços de mar. Rilhes.

VERTICAIS: 1—Tranquilo. Pesar para abater a tara. 2—Dá urros. Executo. 3—Camareira. Designação de várias plantas entre as quais o absinto. 4—Nota musical. Ente. Artigo definido. 5—A mim. Fique. 6—Luto. Norma. Comparecer. 7—Pronome possessivo. Um dos mais distantes planetas do nosso sistema solar. 8—Nome de mulher. Nação. 9—A parte mais grossa da farinha. Estimais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 794

HORIZONTAIS: 1 — Tromboses. 2—O. Dorso. 3—QUE. É. BOM. 4—Um. Ota. Sá. 5—É. Grava. 6—Abanico. 7—Rs. Lha. Vá. 8—Asa. Cal. 9—PARA. Vala. 10—Aires. 11—SE. VER. Só.

VERTICAIS: 1—Toque. Rapas. 2—Um. Assa. 3—Ode. Ob. Ara. 4—Mó. Oral. Aiv. 5—Bretanha. Ré. 6—Os. Avia. Ver. 7—Sob. AC. Cãs. 8—Os. Oval. 9—Somas. Álamo.

Provérbio: «O QUE É BOM É PARA SE VER».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10...	—	916$00	918$00
Cons. 3 % T. 10	962$50	962$00	963$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.015$00	1.015$00	1.016$00
Centenários 4 % 1940	—	2.265$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	988$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	983$00
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.200$00	1.215$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	1.385$00	1.395$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.380$00	1.395$00
Caut. 3.ª série s/juro	173$50	173$00	174$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	512$00	515$00
Norte de Portugal 5%	108$00	108$00	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	955$00	—
Gás Elect. 4 %	—	976$00	977$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.008$00	1.007$00	1.012$00
Gás Elect. 5 %	1.045$00	1.045$00	1.048$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102$00	—
Metropolitano	1.028$00	1.027$00	1.030$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	490$00	510$00
Angola	930$00	925$00	940$00
Espírito Santo...	—	8.800$00	8.900$00
Lisboa & Açores	—	3.750$00	—
Portugal	2.290$00	2.285$00	2.295$00
Ultramarino	—	1.970$00	1.980$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	655$00	665$00
Nacional...	—	—	—
Seguros	—	1.800$00	1.850$00
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	900$00	960$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial...	—	667$00	675$00
Açucar de Angola ...	—	—	2.980$00
Boror	—	510$00	520$00
Cabinda...	—	400$00	410$00
Cádá...	—	4.550$00	—
Colonial do Pnzl	375$00	374$00	375$50
Ilha do Principe	—	208$00	210$00
Incomati	3.950$00	—	—
Moçambique	—	163$50	164$00
Zambézia	220$00	220$00	220$50
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	—	560$00
Cimentos Leiria	—	480$00	490$00
Crédito Predial...	—	56$50	57$00
Industrial Aliança ...	305$00	305$00	310$00
Portugal e Colónias ...	—	420$00	430$00
Nacional Navegação ..	—	—	1.800$00
Colonial Navegação ...	1.020$00	1.020$00	1.025$00
Port. de Celulose	2.470$00	2.460$00	2.480$00
Portuguesa de Pesca..	—	—	—
Port. de Tabacos	527$00	526$00	528$00
Tabacos de Portugal..	682$00	681$00	683$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	232$00	235$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	—	1.475$00	1.490$00
Gás e Electricidade ...	303$50	303$00	304$00
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	—	1.510$00	1.530$00
H. E. Zêzere	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Nac. de Electricidade	1.580$00	1.575$00	—
União Elect. Port. ...	229$00	229$00	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$72	6$87
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20 ...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$75,5	$79,5
Bélgica	$56,3	$57.3
Brasil	$42,2	$43,7
Congo Belga	$55.3	$56.3
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$51,5	$53,5
França...	$06.95	$07.15
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	76$50	77$50
Itália...	$04,4	$04.6
Marrocos	$06.5	$06.9
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	297$00	307$00
Portugal — Barra	32$70	33$30
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 80777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

A greve em Madrid

contra os transportes manteve-se esta manhã mas poderá terminar ainda hoje

MADRID, 8 — Os Madrilenos prosseguem na campanha contra os carros eléctricos.

Esta manhã, na altura em que os operários se encaminhavam para as fábricas, os «tranvias» circulavam absolutamente vazios e os passeios estavam negros de gente. Em contrapartida, pelas 10 e 30, hora a que os empregados entram nos escritórios, os veículos tinham 50 por cento da lotação normal. O numero dos carros eléctricos e dos autobuses em circulação foi reduzido sensivelmente, pois a maioria dos Madrilenos, incluindo milhares de operários que vivem nos bairros afastados do centro e nos suburbios da capital, foi a pé, pela segunda vez, para os seus empregos.

A boicotagem pode dizer-se que se mantém total nos bairros populares de Vallecas e de Quatro Caminos.

Entretanto, patrulhas de Polícia, a cavalo, circulam na Cidade Universitária, para evitar que se repitam as desordens de ontem.

Julga-se que a boicotagem terminará esta tarde e que toda a gente voltará, portanto, hoje ainda, a utilizar o autocarro, o «eléctrico» e o metropolitano.

Os grandes beneficiados da boicotagem foram, ontem, os proprietários dos restaurantes e «bars» na área dos escritórios e nos centros fabris.

Pela primeira vez, a Imprensa madrilena refere-se, hoje, á situação quanto aos transportes colectivos.

Enquanto que os «Yá» (católico) e «ABC» (monárquico) se limitam a afirmar, em termos idênticos, que a ordem de boicotagem foi um «malogro absoluto», o «Arriba» (falangista) escreve:

«A força publica garantiu, permanentemente, sem ostentação, o livre e pacífico uso dos veículos, que compreende a liberdade natural de não os utilizar. Um pequeno incidente provocado por individuos que tentavam opor-se a estas liberdades, foi reprimido rápida e convenientemente. — (F. P. e A. N. I.).

O horário de trabalho, em Barcelona

BARCELONA, 8 — Só cinco por cento da população trabalhadora se manifestou a favor do actual horário de trabalho, com intervalo para ir almoçar a casa.

No inquérito feito, 95 por cento são a favor das mesmas horas de trabalho, mas começando mais tarde e acabando mais cedo, para evitar ter de ir almoçar a casa com perda de tempo e despesa de transporte. — (Efe).

Explosão a bordo

de um navio de guerra francês

TOULON, 8.—Deu-se uma explosão violenta a bordo do navio de escolta da Armada francesa «Chateaurenault», de 3.360 toneladas, em reparações nos estaleiros desta base naval. Sete operários que trabalhavam nas reparações foram hospitalizados.

Para combater o incêndio que se seguiu á explosão, os bombeiros da Armada tiveram de ser auxiliados pelos da cidade.—(A. N. I.).

Embaixador de Portugal

em Madrid

MADRID, 8 — O embaixador de Portugal, dr. José Nosolini, acompanhado pelo adido aeronáutico, tenente-coronel Barreira Nunes, e pelo adido naval, capitão-de-fragata Trindade de Sousa, visitou a exposição «Castelos da Espanha». O embaixador foi recebido pelo presidente da Associação Espanhola dos Amigos dos Castelos, general marquês de Sales, e por numerosos membros daquela associação, organizadora da exposição. — (A. N. I.).

MAURICE FAURE

vai á Tunísia

PARIS, 8 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Faure, partirá para Tunes no dia 14— segundo se anuncia, oficialmente.

Demorar-se-á na capital da Tunísia até o dia 17. — (F. P.).

PELES — DAVID KIT
Estolas de Vison Branco, Safira, Royal Pastel, Selvagem e Diamante Negro
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
Telefone 48089

Grandes manifestações

haverá amanhã em Israel contra a decisão da O. N. U. impondo a sua retirada do Egipto

TEL-AVIV, 8.—Atendendo á gravidade da situação, o primeiro-ministro, David Ben Gurion, conferenciou com os chefes dos partidos da oposição — indicam os círculos informados. Recebeu esta manhã, enachem Begin, chefe do Partido Heruth (nacionalista extremista) e Peretz Bernstein, chefe do Partido dos Sionistas (liberal).

Estes dois partidos participam nas manifestações populares organizadas para amanhã, como protesto contra a decisão da O. N. U. sobre a retirada das forças israelitas da zona de Gaza e da costa do Golfo de Akaba.

Veículos-rádio percorrem, desde as primeiras horas da manhã, as ruas desta cidade, de Jerusalém e Haifa, convidando a população ás manifestações de massas marcadas para amanhã. Foram tomadas disposições para proteger as embaixadas dos Estados Unidos e da U. R. S. S.

Todos os partidos políticos com excepção do comunista, exortam ás concentrações populares. Vários ministros e deputados discursarão, em Nahal Oz, na antiga linha de demarcação da zona de Gaza, aldeia que detem o «record» dos ataques dos destacamentos egípcios. — (France Presse).

A posição do Egipto

PARIS, 8.—«O Egipto respeitará as cláusulas do armistício com Israel, mas não permitirá a livre passagem dos navios israelitas por Suez e Akaba» — afirma o «Al Akhbar», dizendo que essa liberdade de navegação reforçaria as posições israelitas em detrimento do Egipto. «O armistício não põe termo á luta. Constitui um estado provisório e os combates podem recomeçar se, entretanto, não se assinar a paz. Exigimos, nesse caso — prossegue o jornal — que os Israelitas nos permitam reforçar as nossas posições á sua custa. Israel, que por, várias vezes, violou os seus compromissos e atacou as nossas fronteiras, mantém objectivos agressivos. Por isso mesmo, se aferra á posse de Gaza e Charm el Sheikh, a despeito das recomendações da O. N. U.».—(F. P.).

Novo incidente entre Israelitas e Egípcios

TEL-AVIV, 8. — Num recontro com uma patrulha israelita, no deserto do Neguev, os «Voluntários da Morte» tiveram 5 mortos e 11 prisioneiros.

Os «Voluntários da Morte» iam de Khan Yunis, região ao Sul da «bolsa» de Gaza, para a Jordania. Tinham em seu poder duas metralhadoras, três espingardas-metralhadoras e grande quantidade de munições provenientes de depósitos egípcios. Foi este o recontro mais importante que se travou depois da campanha do Sinai.—(F. P.).

Depoimentos elucidativos

dos médicos legistas sobre a morte de Wilma Montesi no julgamento de Veneza

VENEZA, 8.—A Ciência tem, agora, a palavra no julgamento do misterioso caso Montesi, esperando-se que a audiência de hoje seja reservada ao depoimento dos médicos legistas e especialistas.

A audiência de hoje, começou pelo depoimento do advogado da familia Montesi, Bruno Cassinolli, segundo o qual a familia afirma que Wilma não morreu afogada, mas foi vítima de um crime. A alegação de Cassinelli contrasta com o testemunho dos Montesi, os quais, na abertura do julgamento, apoiaram a versão da Polícia, de que Wilma perdera a vida enquanto se banhava no oceano.

Os drs. Giorgio Frache e Giorgio Carella, médicos que efectuaram a autópsia, declararam que Wilma Montesi estava virgem quando morreu e é possível que ela tenha desmaiado quando banhava os pés.

Um médico romano, o dr. Bogliolo, que tratou de Wilma, um ano antes da sua morte, declarou que a rapariga esteve um dia sem sentidos, durante perto de 30 minutos, em resultado de violenta crise nervosa. Afirma, contudo, não ter verificado qualquer anomalia cardíaca.

O dr. Agostinho di Giorgio, que procedeu ás primeiras observações, em 11 de Abril, pelas 10 horas da manhã, na praia de Tor Vaianica, afirmou as suas conclusões categóricas: a metade superior do corpo já estava rígida, mas as pernas ainda tinham elasticidade. A morte, no seu entender, ocorreu dezoito horas, pelo menos, antes do momento em que o cadáver foi encontrado.

Facto ainda mais importante: o médico exclui a possibilidade do corpo ter estado muito tempo na água, pois, segundo revelou, as mãos da rapariga estavam muito bem tratadas e o verniz das unhas não tinha uma falha. Quanto á sua roupa interior, estava praticamente seca.

A opinião do dr. Giorgio não é de molde a agradar aos defensores de Piccioni, que fazem muito barulho e se esforçam por acentuar o carácter sumário das observações do médico. E' natural, pois aceitar este ponto de vista, consistiria, para o tribunal, em admitir a ideia de que o cadáver não foi arrojado pelo mar e de que Wilma ainda estava viva no dia 10 de Abril á tarde. E, neste caso, porque não acreditar, apesar das suas retractações dos ultimos dias, nas testemunhas que, na instrução, afirmaram ter visto Wilma Montesi em Tor Vaianica no dia 10, á tarde, acompanhada por um rapaz que, no dizer do pedreiro Trifelli, seria Piccioni? — (France Presse e A. N. I.).

Tágide
Às 23,30 e 1,30
JOSETTE PEIRO
DEO MAIA
e os
Irmãos Guarás
Consumo obrigatório
Esc. 35$00
(Maiores de 15 anos)

LICORES, XAROPES, BRANDIES E APERITIVOS, TRADICIONAIS, SEMPRE, MENCIONADOS NAS CARTAS DE VINHOS, DE TODOS OS BONS BARS, RESTAURANTES E HOTÉIS PORTUGUESES
Fábrica ANCORA LISBOA

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

O misterioso

desaparecimento de um iate inglês

LONDRES, 8.—Um profundo mistério continua a envolver o desaparecimento de Henry Upton, de 39 anos, filho do visconde Templetown e descendente de uma das mais antigas familias da aristocracia inglesa.

O barco salva-vidas do iate «Duessa», que não se encontrava a bordo quando aquele deu á costa, em Sussex, foi, finalmente, encontrado, em muito mau estado, no porto de Chichester.

Vários elementos retiveram a atenção da Polícia, que abriu um inquérito.

O iate abandonado não tinha, aparentemente, sofrido qualquer dano, mas o escaler salva-vidas metia água por diversos sítios.

Upton tinha partido, em companhia de dois jovens de dezasseis anos, dos quais se ignora a identidade, e, segundo parece, era seu hábito efectuar cruzeiros nas costas de Sussex, sempre em companhia de jovens.

Segundo declarou um inspector da Polícia, não se deve pôr de parte a hipótese de um crime.—(F. P.).

Navio em perigo

no Canal da Mancha

LONDRES, 8.—O navio liberiano «Anastasia», de 8.000 toneladas, navegava, esta madrugada, á deriva, com as máquinas avariadas, a cerca de 15 milhas a Noroeste da ilha de Guernsey, no Canal da Mancha.

A ultima mensagem anunciava que a tripulação estava a empregar todos os esforços para reparar as máquinas avariadas devido ao grande temporal.—(A. N. I.).

GALEOTA
RESTAURANTE FRANCÊS
AV. SIDÓNIO PAIS, 28
Tel. 51281

Últimas notícias

O S. O. S. do «Lugano»

não foi ouvido em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 8.—(Pelo telefone).—Em relação á notícia proveniente de Vigo de que, a noite passada, o navio costa-riquenho «Lugano» lançara um S. O. S., por se encontrar com avaria nas máquinas ao largo desta cidade, as autoridades marítimas locais afirmam não ter conhecimento de qualquer apelo até ás 11 horas de hoje.

Entretanto, o porto de Viana do Castelo continua encerrado á navegação, devido ao violento temporal que há trinta horas se faz sentir. Por esse motivo, os arrastões «Senhor dos Mareantes» e «Senhora das Candeias», que hoje deviam seguir para Setubal, adiaram a sua viagem.

Uma mensagem

de Bulganine a Adenauer

BONN 8. — «O embaixador Smirnov entregou-me, esta manhã, uma mensagem do marechal Bulganine» — anunciou o chanceler Adenauer, na sua reunião com os representantes da Imprensa.

O chefe do Governo federal acrescentou que teve com o diplomata soviético uma conversa, «á qual prosseguirá depois de exame circunstanciado da mensagem».

Interrogado pelos jornalistas, recusou-se a dar qualquer informação sobre a mensagem, afirmando, apenas, ser possível que, num futuro próximo, se dê «uma viragem» da política soviética, devendo evitar-se qualquer acção que possa perturbá-la. — (F. P. e A. N. I.).

A NAVEGAÇÃO

através do Suez

CAIRO, 8 — O general Wheeler, representante da O. N. U. e encarregado dos trabalhos de desobstrução do Suez, anunciou que o Canal será aberto aos navios de tonelagem média antes de Março e, possivelmente, aos de grande tonelagem em meados de Maio. — (F. P.).

O VULCÃO ETNA

mantêm-se em actividade

CATANIA, 8 — A nova erupção do Etna continua com a mesma intensidade. Ouvem-se explosões frequentes, acompanhadas por projecção de cinzas que fundem a neve dos bordos da cratera.

De noite, vêem-se colunas de fumo avermelhado subir a centenas de metros de altura. De tempos a tempos, blocos de pedras incandescentes são projectados a grande altura, e voltam a cair na cratera. — (F. P.).

O ENCONTRO

Eisenhower-MacMillan

LONDRES, 8 — Segundo informações dignas de crédito, colhidas em círculos diplomáticos, a conferência entre o presidente Eisenhower e o primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, deverá realizar-se em 21 de Março e nas Bermudas, conforme fora inicialmente projectado. — (A. N. I.).

O NOVO EDIFÍCIO

do Instituto de Medicina Tropical

Custarão 4.840, 1.723 e 633 contos, respectivamente, o fornecimento e a montagem das seguintes instalações, no Instituto de Medicina Tropical: de condicionamento de ar, ventilações, ar comprimido, gás, águas, esgotos e louça, incineradores e esterilização de gaiolas; de aquecimento central e camaras «Bradbender»; e de camaras condicionadas, frio e estufas.